

AUXILIAR

PARA DIRETORES E PROFESSORES DA ESCOLA SABATINA

Jul • Ago • Set 2020

Adolescentes



FUTURO

VOLTA AO



AUXILIAR

PARA DIRETORES E PROFESSORES DA ESCOLA SABATINA

Adolescentes

Jul • Ago • Set 2020

ISSN 1980-5977 - N.º 70

Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia

12501 Old Columbia Pike

Silver Spring, Maryland – 20904-6600 – EUA

Título do original em inglês: Youth Teacher Sabbath School Bible Study Guide

Editoração: Neila D. Oliveira

Tradução: Karina C. Deana

Projeto Gráfico: Milena Ribeiro

Capa: Milena Ribeiro

Imagem de Capa: Fotolia



Editado trimestralmente pela

Casa Publicadora Brasileira

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Caixa Postal 34 – 18270-970 – Tatuí, SP

Visite o nosso site em: www.cpb.com.br

Serviço de Atendimento ao Cliente: (15) 3205-8888/3205-8899

Segunda a quinta, das 8h30 às 20h / Sexta, das 7h30 às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.

E-mail: sac@cpb.com.br (Serviço de Atendimento ao Cliente)

adol@cpb.com.br (Redação)

Diretor-Geral: José Carlos de Lima

Diretor Financeiro: Uilson Garcia

Redator-Chefe: Marcos De Benedicto

7786/40771

20% das ofertas de cada sábado são dedicados aos projetos missionários ao redor do mundo, incluindo os projetos especiais da Escola Sabatina.



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização escrita das autoras e da Editora.

APRESENTAÇÃO

Olá, querido professor! Gostaria de lhe apresentar o novo ciclo da lição da Escola Sabatina dos adolescentes.

Se você já é professor há mais tempo, deve ter percebido que a lição tem um ciclo de 4 anos, que é o tempo máximo que os adolescentes costumam passar na classe. É claro que cada igreja tem sua configuração, mas normalmente os adolescentes chegam na classe quando completam 13 anos e costumam sair quando completam 17 anos.

Desde 2007, a Associação Geral formulou uma nova série de lições para atender um pedido feito pelos próprios adolescentes. Por meio de uma pesquisa feita no mundo todo, eles disseram que gostariam de estudar a Bíblia e o Espírito de Profecia. Que legal, não é? Durante dois ciclos, seguimos o material produzido pela Associação Geral.

Mas, em 2014, um grupo de adolescentes que participou de um concílio integrado no IABC, nosso colégio da região centro-oeste do Brasil, fez um pedido especial à Divisão Sul-Americana. Eles queriam um novo visual e mais conteúdo na lição. O novo projeto gráfico já estava sendo providenciado pela Casa Publicadora Brasileira e, sob a supervisão da Divisão Sul-Americana, elaboramos uma nova lição para os adolescentes, justamente para atender o pedido daquele grupo que representava os adolescentes de todo o país.

Para que a nova lição estivesse pronta para o terceiro ciclo em 2015 tivemos uma verdadeira corrida contra o tempo. Mais de 40 adolescentes

foram convidados a dar sua opinião até que fechássemos tanto o projeto visual como o conteúdo com os ajustes nas seções.

Estamos agora no segundo ciclo da lição reformulada, que começou em 2019 e vai até 2022.

Para que o projeto alcançasse o objetivo e contemplasse o estudo da Bíblia, e também do Espírito de Profecia, lançamos a série “Conflito” na linguagem de hoje. Um material que foi adaptado pelo White Estate, na Associação Geral. No Brasil, os livros foram traduzidos para o português e ganharam um visual moderno e atrativo.

► *O que é esta série?*

São os cinco livros de Ellen G. White que abordam o tema do grande conflito, desde a origem do pecado até o fim da batalha cósmica entre o bem e o mal, quando o pecado será exterminado para sempre e viveremos o plano original de Deus para o ser humano. Não deixe de conferir as informações sobre a série na explicação da seção *Flash*.

► *A Função do Auxiliar*

Os professores de adolescentes podem contar com este material de apoio, chamado Auxiliar. Nele há orientações importantes de como abordar de maneira eficiente o tema de cada lição.

Observe especialmente os objetivos destacados em cada lição no Auxiliar e procure direcionar a recapitulação de modo a alcançar esses objetivos. Os professores precisam estar bem preparados e conhecer com profundidade o assunto do estudo da semana, mesmo que eles deleguem aos adolescentes a tarefa de recapitular a lição na classe.

A história de ilustração fornecida pelo Auxiliar (na seção INICIANDO) é um recurso para chamar a atenção dos alunos antes de entrar propriamente no estudo da lição.

Para facilitar a recapitulação da lição e extrair o máximo de benefício de cada seção, seguem algumas dicas. Com a lição em mãos, acompanhe a explicação e o objetivo de cada seção.



Introdução (Sábado)

O texto de *Introdução* da lição dos adolescentes, preparado para o início do estudo no sábado à tarde, e que já dá um panorama geral sobre o tema que será abordado, corresponde à *Sinopse* do Auxiliar de professores.

Você já deve ter percebido que a lição dos adolescentes não segue o Elo da Graça. Ela deve ser estudada como a lição dos jovens e dos adultos. Por isso, no sábado, acontece a recapitulação do tema da semana e não o começo de um novo estudo.

Na recapitulação, é importante enfatizar as questões levantadas na *Introdução*. Observe os textos que estão destacados com marcadores. Esse recurso foi sugerido pelos próprios adolescentes para dar um visual mais moderno para a lição, e também para ajudar na fixação do assunto.



Estudando e Aplicando a História (domingo)

Esta seção deve ocupar o papel central na recapitulação do estudo porque ali está concentrada a porção dos textos bíblicos que servirão de base para o tema da semana.

Sugerimos que nesse momento as Bíblias sejam abertas e cada adolescente participe, lendo em voz alta um verso do texto. Incentive os adolescentes a prestarem atenção no que está sendo lido e esteja atento para ajudá-los com eventuais palavras ou expressões difíceis.

Não é uma imposição que a leitura seja feita diretamente na Bíblia, mas seria muito bom que os professores motivassem os alunos a deixarem o celular um pouco de lado e apreciassem mais o contato com a Palavra de Deus escrita. Esse é um hábito que devemos promover entre os alunos.

Na seção do Auxiliar chamada “Apresentando o Contexto e o Cenário”, o professor tem

informações extras sobre o texto bíblico em questão, que tornam a história mais interessante. Procure fazer os links entre os textos bíblicos e a realidade que os alunos vivem. Isso mostra a atualidade da Bíblia e os aproxima do texto inspirado.

Professor, é legal você mostrar aos alunos a importância da Bíblia como o melhor e mais necessário livro para o tempo em que estamos vivendo. Mas lembre-se: você só vai conseguir convencer os adolescentes se a Bíblia for realmente importante para você. Então, a dica é: Apaixone-se pela Bíblia e transmita essa paixão para seus alunos. O relacionamento com Deus vai fazer mais sentido e será verdadeiro para eles se isso for uma realidade em sua vida também.

Texto-Chave (Segunda)



Nesta parte da lição, o foco está no Texto-Chave, que é a passagem da Bíblia destacada como verso principal relacionado ao assunto da semana.

O objetivo desta seção é ampliar o conhecimento dos adolescentes sobre o texto bíblico. Muitas vezes os adolescentes não se interessam pelos assuntos da Bíblia porque desconhecem as informações que compõem o cenário e o contexto histórico. E, convenhamos, dificilmente um adolescente procuraria informações no *Comentário Bíblico*, por exemplo.

No entanto, na lição eles acabam tendo contato com esse material e com outros que dão suporte e direcionam o olhar para uma interpretação mais significativa do texto bíblico.

No Auxiliar, o professor também tem o apoio da seção “Apresentando o Contexto e o Cenário”, onde são fornecidas informações extras do tema de estudo.

Novamente, a dica aqui é PREPARO! O professor precisa estudar a lição diariamente e envolver-se com o assunto da semana para que a recapitulação seja dinâmica e atraente.



Você Sabia? (Terça)

Esta é a seção que, particularmente, mais gosto de preparar. Cada tópico representa uma curiosidade sobre a história bíblica e reforça a ideia de que precisamos nos aprofundar cada vez mais no estudo da Bíblia para descobrir os tesouros escondidos no texto.

Há adolescentes que já me falaram que passaram a considerar a Bíblia mais interessante depois de lerem essas curiosidades.

O professor pode pedir que os alunos comentem o que foi novidade para eles durante o estudo da semana e como aquela informação os ajudou a compreender a reação dos personagens, a situação em que estavam envolvidos, como Deus agiu para resolver as dificuldades que surgiram, etc.

Na página de terça-feira, logo após as curiosidades, tem um texto bíblico em destaque, em um formato diferente, são os posts em Calligraphy Art. Não se esqueça de chamar a atenção dos alunos para o texto e também provocar a reação deles. Pergunte: “O que acharam? O que esta passagem bíblica diz a vocês?”



Versos de Impacto (Quarta)

Quando fizemos a pesquisa entre os adolescentes antes de formular a nova lição, vários deles disseram sentir falta de um contato mais direto com a Bíblia. Na lição anterior, tanto a porção do texto bíblico para o estudo como os outros versos que ajudavam a evidenciar conceitos importantes da lição estavam impressos e eles não precisavam ir à Bíblia.

É muito interessante essa colocação deles. Isso prova que os adolescentes sabem o que é bom para eles, e precisamos ser facilitadores para ajudá-los a alcançar o potencial que eles têm.

Sempre acreditei que as crianças e, é claro, os adolescentes têm condições de entender

as verdades bíblicas. É uma questão de como elas são apresentadas a eles.

Quanto mais contato eles tiverem com a Bíblia, mais familiarizados estarão com o seu conteúdo e entenderão as mensagens contidas ali.

Os alunos devem ser incentivados a ler na própria Bíblia e marcar os *Versos de Impacto*. No momento da recapitulação, devem ser incentivados a comentar o conteúdo dos textos e dar sua opinião a respeito, destacando qual deles chamou mais a atenção e como podem ser aplicados à sua própria vida.

Flash (Quinta)



A seção *Flash* apresenta um breve comentário de Ellen G. White sobre a história. Normalmente é um parágrafo destacado do capítulo ou capítulos do livro da série “Conflito” que está acompanhando o assunto da lição.

Quero destacar aqui a função da série Conflito. Quando os adolescentes disseram que gostariam de ter mais conteúdo da Bíblia e do Espírito de Profecia na lição ao responderem à pesquisa feita pela Associação Geral, muitos ficaram surpresos. Novamente, eu digo: os adolescentes sabem o que é bom para eles, mas nem sempre sabem como alcançar isso.

Em 2007, ainda no primeiro ciclo da lição, o White Estate (órgão responsável por todas as publicações de Ellen White) adaptou a linguagem da série “Conflito” para que se tornasse mais compreensível aos leitores das novas gerações.

Esse texto adaptado foi traduzido para o português e a CPB produziu a série com uma diagramação moderna e atual. Alguns levantaram a preocupação de que os adolescentes não se sentissem motivados a ler livros com tantas páginas. No entanto, os *best-sellers* para adolescentes estão aí para provar que não é o número de páginas que impede que eles leiam.

Os cinco livros da série Conflito: *Patriarcas e Profetas, Profetas e Reis, O Desejado de Todas as Nações, Atos dos Apóstolos e O Grande Conflito* – publicados sob os respectivos títulos: *Os Escolhidos, Os Ungidos, O Libertador, Os Embaixadores e Os Resgatados* – cumprem o papel que Ellen White disse que seus escritos deveriam desempenhar para a igreja. Eles são a luz menor que aponta para a luz maior, que é a Bíblia. É como ir lendo a Bíblia comentada e entendendo o contexto de cada história. Faz a gente querer se aprofundar mais na leitura da Bíblia.

É claro que todas as seções da lição são importantes, mas nessa é imprescindível que o professor faça a ponte para os alunos.



Fechamento (Sexta)

O texto de fechamento da lição do aluno também está alinhado com o texto do Resumo do Auxiliar. É comum não sobrar tempo para o devido fechamento da lição, mas é importantíssimo que isso aconteça. É o momento de revisar os objetivos e verificar se eles foram alcançados.

Nessa página ficam também as citações da seção “Com Outros Olhos”. São pensamentos de pessoas importantes na história a respeito do assunto em questão. Há também um quadro com as orientações sobre o livro do Espírito de Profecia e os capítulos para a leitura da semana.



Além do Estudo

Professor, foi criada uma nova seção na lição para incentivar os alunos a fazerem uma conexão do tema da semana com o dia a dia deles. É um recurso que os ajudará a refletirem sobre os assuntos e discuti-los com os amigos do PG de adolescentes. Chame a atenção dos alunos para essa novidade. No site da Divisão Sul-Americana, você também pode ter acesso a conteúdo extra.

► *Nossos Desafios*

Um dos maiores desafios que temos com os adolescentes atualmente é fazer com que eles enxerguem a Bíblia como um livro não apenas interessante, mas necessário para o tempo em que estamos vivendo. Eles precisam entender que ela não é apenas uma coleção de histórias. Da primeira à última página, a Bíblia conta uma única história, com muitos personagens. É a história da salvação do ser humano. A Bíblia é o livro mais completo, que apresenta com riqueza de detalhes o plano da redenção.

Como os adolescentes estão envolvidos com as muitas séries que existem por aí, precisamos mostrar que a Bíblia é a melhor série de todos os tempos. E que essa ideia de séries surgiu na mente de Deus. Sim, foi dEle a ideia de contar as histórias em séries. A Bíblia tem a série dos patriarcas. Tem a série dos profetas, dos reis. Tem a série da vida de Jesus. Da vida dos apóstolos. E tem a série da nossa vida, contada em tempo real. Nós podemos ser as pessoas descritas em Apocalipse, que vão seguir o Cordeiro e se assentar no trono como vencedores reais.

Você, professor de adolescentes, foi escolhido para uma nobre missão. Não é qualquer pessoa que está apta para desempenhar essa função. Só pessoas especiais, que aprenderam a grandeza de se relacionar e amar os adolescentes, conseguem liderá-los e contagiá-los para que amem a Deus e escolham ficar do lado certo nesta grande guerra.

Meu conselho é AME, AME, AME e permita que Deus use você como um instrumento valioso em Suas mãos para conduzir os adolescentes ao reino do Céu. O Senhor tem uma recompensa reservada para aqueles que cuidam de Seus filhinhos aqui. Os adolescentes precisam se sentir seguros e felizes por fazer parte de uma igreja que se importa com eles.

Neila D. Oliveira é editora da CPB, responsável pela reformulação da lição dos adolescentes

Sumário

- 1. Quem, Eu? 9**

Deus chamou Jeremias para cumprir a missão especial de alertar o povo de Judá de que Sua paciência estava chegando ao fim. Jeremias não se achava preparado para cumprir a tarefa. Mas Deus o havia escolhido antes mesmo de nascer. Nós também fomos escolhidos antes mesmo de nascermos.
- 2. Tempestade à Vista 13**

A mensagem de advertência de Jeremias se tornou ainda mais forte. A destruição está chegando. Arrependam-se. O rei de Judá deveria ter sido o primeiro a se arrepender e dar o exemplo ao povo. Porém, preferiu não dar ouvidos à mensagem de advertência. E você, está preparado para ouvi-la?
- 3. Israel Toma o Remédio..... 18**

A disciplina, assim como o remédio, é difícil de ser engolida, mas é necessária para a cura. No entanto, a teimosia do coração humano faz com que a disciplina transformadora de Deus não seja facilmente aceita.
- 4. Cercado e Dominado..... 22**

A falta de coragem de um rei para agir conforme suas convicções resultou em consequências desastrosas para sua família e para seu povo.
- 5. Obediência Não é Algo Ruim..... 27**

Quatro jovens foram levados cativos de sua terra natal para viver em um país estrangeiro. Será que eles conseguiram cumprir suas obrigações sem desobedecer a Deus?
- 6. Deus Concede um Sonho 31**

Uma coisa é interpretar um sonho; outra bem diferente é ter que interpretá-lo sem nem mesmo saber do que se trata o sonho. Nessa história, Daniel descobriu quanto sua fé realmente era forte.
- 7. Quem Está no Controle?..... 35**

Escolher viver em um reino governado por reis terrestres e ao mesmo tempo fazer parte do reino de Deus pode gerar consequências assustadoras – e até mesmo fatais. Daniel e seus amigos escolheram correr o risco, sem se importar com o preço a ser pago.
- 8. Teste de Humildade..... 40**

Embora a glória de seu império e o sucesso de seu governo tenham produzido orgulho no coração de Nabucodonosor, ele passou por um “teste de humildade” aplicado por Deus e submeteu sua vida Àquele que não desistiu dele.
- 9. Acabou a Festa! 44**

Belsazar não aprendeu nada com a experiência de conversão de seu pai Nabucodonosor. Ele ignorou as advertências enviadas por Deus e sua vida de busca por prazer acabou em destruição.
- 10. O Livramento 49**

Permanecer fiel a Deus, mesmo nas piores situações, não acontece da noite para o dia. Leva tempo – e muita oração.
- 11. Sonho Perturbador..... 53**

A maioria de nós se sentiria honrado em ter a oportunidade de presenciar o tribunal de Deus, olhar o futuro e saber como o mundo acabará. Daniel teve essa chance.
- 12. Deus Está no Controle..... 57**

Apesar de o mundo estar cada vez mais repleto de problemas, tragédias e rebeliões, nos conforta a certeza que a Palavra de Deus nos dá de que Deus sempre estará no controle.
- 13. Um Homem, Alguns Reis e o Fim!..... 61**

Reis terrenos podem surgir e desaparecer, mas no fim o reino de Deus prevalecerá e Ele resgatará Seu povo.

QUEM, EU?

Lição 1 - 4 de julho de 2020

• **Texto Bíblico:**
Jeremias 1

• **Comentário:**
Os Ungidos, capítulo 34

• **Texto-Chave:**
Jeremias 1:5



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. Sinopse

Deus chamou Jeremias para cumprir uma missão especial e não muito fácil. O papel de Jeremias como profeta seria alertar o povo de Judá de que a paciência de Deus havia chegado ao fim. Assim como aconteceu com o reino do Norte de Israel algumas gerações antes, o reino de Judá seria dominado por um poder estrangeiro e o povo seria exilado. Por muito tempo o povo de Judá ignorou as oportunidades de arrependimento concedidas por Deus, e agora teria que sofrer as consequências.

Do ponto de vista de Jeremias, essa era uma missão aterrorizante. A mensagem de Deus não o tornaria popular e muito menos querido entre o povo. Ele seria rejeitado e perseguido. Jeremias era ainda bem jovem e, por isso, não se sentia capaz de cumprir tal missão. Argumentou que não teria capacidade de carregar a grande responsabilidade que Deus colocara sobre ele.

Deus assegurou a Jeremias que ele havia sido escolhido para executar aquela missão antes mesmo de ter nascido. É maravilhoso pensar que Deus nos conhece e tem planos

para nós antes mesmo de nascermos. Deus disse exatamente isso a Jeremias. A lição desta semana leva os alunos a pensarem no que isso significa na vida deles. O que Deus está chamando cada um para fazer ou para ser?

II. Objetivos

Os alunos deverão:

- Saber que Deus tinha um plano especial para a vida de Jeremias. (Saber)
- Crer que Deus também tem um plano para a vida de cada um. (Sentir)
- Escolher abrir o coração e a mente para descobrir e seguir o plano de Deus para sua vida. (Responder)

III. Para explorar

- Fé
- Onisciência de Deus
- Como discernir a vontade de Deus

► ANOTAÇÕES



I. INICIANDO

► *Atividade*

Escreva as seguintes perguntas na lousa ou num quadro:

- Os cristãos devem procurar ser populares?
- Se formos populares, será que esse é um sinal de que não vivemos aquilo que cremos?
- Se não somos populares, é porque somos perseguidos por causa de nossa fé, ou porque nos comportamos de forma inadequada e desagravamos os demais?

Divida os alunos em grupos de dois ou três para discutirem as perguntas por cinco minutos. Logo depois, reúna-os, chame a atenção de todos para as perguntas e peça que as respondam.

Durante a discussão, compartilhe as ideias a seguir em suas próprias palavras.

Jesus contou aos discípulos que enfrentariam perseguições, mas não disse que eles deveriam buscar as perseguições. Ao contrário, orientou para que vivessem da mesma forma como Ele vivia. A maneira como Ele viveu poderá atrair muitas pessoas ou colocá-Lo em conflito com outras.

Nosso objetivo como cristãos não deve ser incomodar ou importunar os que estão ao redor, ainda que algumas vezes os mensageiros de Deus ajam assim, como foi o caso de Jeremias. Nem deve ser o nosso objetivo fazer com que as pessoas gostem de nós, embora, com a ajuda de Deus, muitos certamente apreciarão nossa companhia. Em vez disso, nosso maior objetivo deve ser descobrir a vontade de Deus para a nossa vida e segui-la fielmente, sem nos preocuparmos tanto com a reação dos demais.

► *Ilustração*

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Uma das lendas mais conhecidas de todos os tempos é a do famoso (embora provavelmente

fictício) Rei Artur da Grã-Bretanha. Há muitas versões dessa história, mas, em algumas versões, o jovem Artur, o filho do rei, cresce longe da corte, sem nenhum conhecimento de sua origem real. Somente depois da morte do rei e da procura pelo herdeiro verdadeiro é que Artur descobre sua identidade. Ao puxar de uma rocha a espada encravada que poderia ser liberada apenas pelo verdadeiro rei, Artur descobre que ele é, realmente, o homem nascido para ocupar o trono.

Apesar de ser apenas uma lenda, a história do jovem rei Artur possui paralelos em muitas culturas e épocas diferentes. Todos conhecemos alguma história que conta a respeito de um menino ou menina que cresce pensando ser apenas uma pessoa comum, mas que descobre ter algo de especial. Seja o sangue real ou a missão de salvar o mundo. Seja qual for a versão, a maioria das pessoas fica fascinada por histórias de pessoas aparentemente comuns que descobrem ter uma missão especial.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

► *Uma Ponte Para a História*

Comente com os alunos, usando suas próprias palavras:

A história da pessoa comum escolhida para cumprir uma missão especial é, na verdade, a história de cada um de nós. Embora possamos pensar que não tenhamos nenhuma característica especial, somos filhos do Rei do Universo e nosso Pai celestial tem uma obra para ser realizada por todos aqueles que se consideram filhos Seus. Assim como Deus falou para Jeremias, Ele nos conhece antes mesmo de nascermos e tem um plano para a nossa vida. Somos livres para fazer as próprias escolhas, mas nossa vida será muito mais gratificante – e interessante – se escolhermos seguir o plano que Ele tem para nós.

► *Aplicando a História (Para Professores)*

Após ler o texto bíblico da seção *Estudando a História*, faça as perguntas a seguir:

Peça a dois alunos da classe (é necessário avisá-los com antecedência) para ler as falas de Jeremias e de Deus no livro de Jeremias, capítulo 1. Você pode participar lendo os trechos narrativos do diálogo.

Em seguida, peça aos alunos para abrirem a Bíblia em Isaías 6 e Êxodo 3:1-14, 4:1-17. Trata-se de outras duas histórias bíblicas em que Deus chama pessoas para realizar uma tarefa especial em Seu nome. Se houver tempo, leia as histórias da mesma forma que a história anterior: Um aluno lê as falas de Deus, outro aluno lê as falas do personagem em questão e você lê os trechos narrativos. Caso não haja tempo para ler tudo, peça que os alunos leiam rapidamente as passagens bíblicas indicadas e reconheçam as histórias. Assim que terminarem de ler as três histórias, discutam as seguintes perguntas:

- Nessas três histórias, o que as pessoas chamadas por Deus têm em comum? Em que se assemelham na maneira de reagir ao chamado?
- Qual missão foi dada a cada personagem? Como você acha que se sentiram a respeito da missão que Deus os chamou a cumprir?
- Como se sente ao saber que Deus tem um plano para a sua vida e uma missão para cumprir? Isso o faz se sentir empolgado, amedrontado, desafiado ou rebelde? Desperta algum outro sentimento? Em algum momento sente que diria o mesmo que Jeremias, Isaías ou Moisés, como nas histórias encontradas nas três passagens bíblicas?
- Se Deus realmente tem um plano para nossa vida, como podemos descobri-lo? Como saber se estamos seguindo os Seus planos e não apenas seguindo nossa própria vontade?

Utilize as passagens a seguir como fonte alternativa relacionada à lição desta semana.

Salmo 139; Isaías 6; Êxodo 3 e 4.

► **Apresentando o Contexto e o Cenário**

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos.

Explique em suas próprias palavras.

A Bíblia relata muitas histórias de Deus chamando pessoas para Seu serviço. Em muitos casos – como foi o de Jeremias na lição desta semana, ou o de Isaías e Moisés – a primeira coisa que elas fizeram foi questionar o chamado. Moisés disse que era “pesado de língua”. Isaías era um homem de lábios impuros. Jeremias achava que era jovem demais. Outros heróis bíblicos, apesar de terem recebido um chamado menos dramático, achavam-se incapazes de cumprir a missão que lhes tinha sido confiada. Davi era o irmão mais novo e menos dotado de beleza na ocasião em que Samuel o ungiu como futuro rei. Ester disse a Mordecai que não havia como ir à presença do rei e contestar o decreto promulgado por ele. A Bíblia deixa claro que os maiores heróis da fé não se sentiam tão heróis assim, mas foram chamados diretamente por Deus.

Talvez essa seja uma característica daquele que se tornará um bom servo de Deus – alguém que a princípio se sinta incapaz e indigno. Na ocasião em que Ellen White, uma adolescente que não tinha estudos formais nem condições físicas, recebeu sua primeira visão, foi algo simplesmente maravilhoso, mas a ideia de compartilhar o que havia visto com outros era assustadora. “Fui ao Senhor em oração e supliquei-Lhe que colocasse o fardo sobre outro”, ela escreveu em *Primeiros Escritos*. “Parecia-me que eu não poderia levá-lo. Caí sobre o meu rosto longo tempo, e toda a luz que eu recebia era: ‘Faze conhecido dos outros o que Eu te tenho revelado.’”

As pessoas que não se acham preparadas são, na verdade, o tipo de pessoa que Deus pode usar. Se a missão que Deus nos chama a cumprir parece ser grande demais para nós, podemos ter certeza de que a Sua força e o Seu poder estarão à nossa disposição. Respondemos ao Seu chamado não com as nossas próprias forças, mas pelo poder que vem do alto.

III. ENCERRAMENTO

► **Atividade**

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Com antecedência, peça aos alunos para lhe entregar uma foto de quando eram bebês ou criancinhas (ou, se tiver contato com os pais de todos os alunos, peça aos pais que lhe entreguem a foto para que possa fazer uma cópia e devolver a original, sem que os alunos saibam). No fim da lição, entregue a cada aluno a foto.

Escreva o texto-chave desta semana num quadro e peça aos alunos para copiá-lo no verso da foto ou do cartão. Diga que guardem como um lembrete de que Deus tem um plano para cada um deles.

► **Resumo**

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Jeremias foi chamado por Deus para cumprir uma missão especial. Ele sabia que não seria fácil e poderia até mesmo enfrentar situações

perigosas e perseguições. A princípio, Jeremias não se sentiu capaz de cumprir a tarefa. Pensou ser jovem demais e inexperiente. Mas com a ajuda e o apoio de Deus, ele se tornou um poderoso mensageiro do Senhor.

Deus tem um desafio para você também. Ele já o conhecia antes mesmo de ter nascido, assim como conhecia Jeremias. O plano que Ele tem para a sua vida não anula seu livre-arbítrio, sua oportunidade de escolha, mas Deus espera que você coloque a sua vontade em harmonia com a dEle, a fim de que possa usá-lo para realizar grandes coisas.

Como a missão de Jeremias, sua missão também pode envolver desafios e até dificuldades. As coisas que Deus nos pede para fazer nem sempre são fáceis. Mas no fim são sempre gratificantes e certamente representam o melhor para a nossa vida – e também podem ser muito mais empolgantes e desafiadoras do que as experiências que teremos com uma vida “comum” sem Deus. Aceite o desafio. Confie no plano que Ele tem para sua vida.



Lendo a Bíblia em Sala

É importante ler as passagens da Bíblia com os alunos em sala – talvez mais importante do que a maioria das outras atividades da Escola Sabatina, já que, provavelmente, muitos não tenham o hábito de ler a Bíblia por conta própria. Mas como apresentar as passagens bíblicas como parte da lição?

Uma opção é ler a passagem em voz alta para os alunos. Outra é ler a passagem pedindo que cada aluno leia um verso por vez. Ou escolher diferentes alunos para ler as falas dos personagens da história e deixar a narração por sua conta.

Não importa o método que preferir, contanto que escolha uma versão bíblica que seja interessante e atraente. Parafrasear a passagem pode ser uma boa ideia para dar vida e tornar o texto relevante e aplicável de forma mais simples aos alunos. Se for realizar uma atividade em que seja importante utilizar as palavras exatas de um texto, todos deverão ter a mesma versão bíblica em mãos, que você deverá providenciar antecipadamente.



LEMBRE os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Os Ungidos*, capítulo 34.

TEMPESTADE À VISTA

Lição 2 - 11 de julho de 2020

• **Texto Bíblico:**
Jeremias 25 (especialmente 1-14); Jeremias 36

• **Comentário:**
Os Ungidos, capítulo 35

• **Texto-Chave:**
Jeremias 36:3



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. Sinopse

A missão de Jeremias, como foi visto na semana passada, era falar ao povo e aos governantes de Judá que a paciência de Deus havia finalmente chegado ao fim. Muitas e muitas vezes foram feitos apelos para que o povo se arrependesse. Aquela nação também foi advertida diversas vezes a respeito do castigo divino, caso o povo não se arrependesse de seus maus caminhos. Dessa vez a mensagem foi mais forte. O desastre *estava* chegando. O reino de Judá deveria se preparar para ser atacado e dominado pelos inimigos, porque insistiu em se recusar a dar ouvidos às constantes advertências enviadas por Deus por meio de Seus profetas.

Assim que Jeremias e o escriba Baruque prepararam o rolo para ser lido ao povo proclamando a mensagem de Deus, ele foi entregue nas mãos do rei. Como líder da nação, o rei deveria ter sido o primeiro a aceitar a advertência de Deus e dar o exemplo de arrependimento. Em vez disso, ele fez uma manifestação pública de seu desprezo pela mensagem de Deus, cortando o rolo em pedaços e queimando-o na presença dos nobres e conselheiros da corte.

A maioria de nós, assim como o rei de Judá, não gosta de ouvir palavras de advertência. Preferimos pensar que as coisas estão bem, mesmo quando temos certeza de estar no caminho errado. Embora a mensagem de Jesus tenha sido de amor em vez de temor, como foi o caso dos profetas hebreus, Ele advertiu a respeito do julgamento de Deus e das consequências de nossos pecados. Hoje ainda há espaço para as palavras de advertência.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Entender que as escolhas erradas levam a consequências negativas. (*Saber*)
- Sentir que Deus Se importa tanto conosco que nos adverte sempre que estamos errados. (*Sentir*)
- Decidir atender às advertências de Deus e mudar de comportamento. (*Responder*)

III. PARA EXPLORAR

- Falar a verdade com amor
- Obediência
- Julgamento



I. INICIANDO

► *Atividade*

Divida a classe em grupos de três a cinco alunos e entregue a cada grupo uma das seguintes situações. (Para grupos grandes, utilize as mesmas situações mais de uma vez). Diga: Ao se agruparem, leiam em voz alta a situação que receberam e discutam o que fariam se tivessem que enfrentá-la. Como vocês acham que os personagens inseridos nessas situações reagirão?

- Seu grupo de amigos sempre andou junto desde a infância, mas um desses amigos está se metendo em problemas. Você sabe que ele está andando com amigos diferentes que bebem e usam drogas e suspeita que o seu amigo esteja fazendo a mesma coisa. Realmente você se importa com ele e quer ajudá-lo antes que se envolva demais, assim você e mais alguns amigos decidem tentar falar com ele sobre isso.

- Uma das garotas com quem você anda arrumou um novo namorado que ninguém do grupo conhece. Ele é ciumento, possessivo e tem um temperamento explosivo. Um dia, sua amiga chega na escola com o olho roxo. Você já viu o namorado tratá-la mal outras vezes e suspeita que ele esteja batendo nela. Você quer encontrar uma maneira de falar sobre o assunto sem magoá-la.

- Sua irmã mais nova está fazendo regime há alguns meses. Ela acha que está emagrecendo e ficando muito mais bonita, mas você acha que ela pode estar doente. Ela está magra demais e não parece saudável. Está obcecada por perder ainda mais peso. Você discute com os seus pais o que podem fazer para ajudá-la.

- Vários dos seus melhores amigos têm maltratado um garoto da classe com gozações e brincadeiras de mau gosto. Você também não gosta muito dele, mas reconhece que ele tem alguns problemas, inclusive algumas dificuldades emocionais que fazem com que seja difícil para ele se relacionar. Seus amigos adoram provocá-lo e

zombar do seu jeito esquisito. Apesar de não ter participado disso, você também não disse que o que estão fazendo é errado. Acredita que como cristão precisa se posicionar e fazer alguma coisa, mas não quer perder os amigos.

Depois que todos os grupos tiveram tempo para discutir, reúna-os e lhes dê oportunidade de relatar a situação que lhes foi entregue. Pergunte aos alunos como teriam agido. Em cada caso há duas perguntas a ser consideradas: De que maneira você advertiria alguém que você estima, e, se você fosse a pessoa advertida, como reagiria?

► *Ilustração*

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

No ano 2000, o senador norte-americano Al Gore concorreu à presidência dos Estados Unidos contra o candidato George W. Bush. O resultado das urnas foi o mais acirrado na história dos Estados Unidos. Os dois candidatos quase empataram ao tentar ocupar o cargo mais importante do país – mas Bush venceu. Al Gore foi deixado para trás, como qualquer outro político, e teve que decidir o que faria em seguida.

Em vez de imediatamente se preparar para uma nova eleição, ou aposentar-se da vida pública, Al Gore decidiu usar o seu respeito diante da opinião pública para chamar a atenção do povo para aquilo que acreditava ser a crise mais importante no mundo – o aquecimento global. O documentário narrado e promovido por ele ao redor do mundo tem como título *Uma Verdade Inconveniente*. Gore utilizou o filme para advertir as pessoas a respeito do desastre ambiental e do sofrimento humano caso o aquecimento global não cesse.

Quer você concorde ou não com as conclusões de Gore sobre o aquecimento global, é difícil não admirar sua dedicação. Para ele, essa mensagem era a mais urgente que o mundo precisava ouvir e por isso decidiu investir seu tempo, energia, popularidade e dinheiro para advertir o mundo.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

► *Uma Ponte Para a História*

Comente com os alunos, usando suas próprias palavras:

Preocupar-se com o meio ambiente é uma mensagem muito importante a ser dada ao mundo. Porém, mais importante é a mensagem que diz que precisamos viver de acordo com a Palavra de Deus para que sejamos mais felizes aqui e possamos desfrutar a eternidade no Céu. Assim como, por meio de Jeremias, Deus enviou uma mensagem de advertência final ao povo de Judá, hoje Ele dá, por meio de Sua igreja, uma advertência ao mundo: Preparar-se para a Sua breve volta. De que maneira responderemos às advertências da Palavra de Deus?

► *Aplicando a História (Para Professores)*

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

Como você acha que o rei de Judá se sentiu ao ouvir a mensagem escrita no rolo de Jeremias?

Na passagem bíblica, destaque as palavras ou frases que descrevem a reação do rei. Por que você acha que ele reagiu daquela forma?

Como se sente quando alguém lhe diz que aquilo que está fazendo é errado?

Se temos uma mensagem de advertência ao mundo, como podemos proclamá-la em espírito de amor em vez de condenação? Você se lembra de exemplos de nossa época de pessoas que falam a respeito do julgamento de Deus de forma amável – ou condenadora?

Utilize a passagem a seguir como fonte alternativa relacionada à lição desta semana.

Jonas, capítulos 3 e 4.

► *Apresentando o Contexto e o Cenário*

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos.

Explique em suas próprias palavras.

É interessante comparar a história do livro de Jeremias com a história de Jonas e a advertência dada à cidade de Nínive (como relatada no livro de Jonas, capítulos 3 e 4). Em ambos os casos, Deus enviou um profeta com uma advertência de destruição iminente. Não se trata de uma sugestão que visa ao aperfeiçoamento – a mensagem é clara. A sua cidade *será* destruída. Vocês rejeitaram a Deus e Ele virou as costas para vocês.

A cidade pagã de Nínive, de acordo com o livro de Jonas, se arrependeu após ouvir a mensagem do profeta. O rei de Nínive foi o primeiro a demonstrar seu arrependimento em público, até mesmo vestindo roupas de saco em sinal de tristeza.

Ao contrário, Jeoaquim, o rei de Judá, após ouvir a advertência de Jeremias, reagiu com escárnio e zombaria. Para demonstrar que não se importava nem um pouco com a advertência enviada por Deus, o rei e seus conselheiros não demonstraram temor algum ou arrependimento. A reação que tiveram foi de rebeldia.

Embora Jonas não tenha dado ao povo de Nínive nenhuma esperança de que a advertência de Deus era condicional, após ver o arrependimento do povo, Deus escolheu não castigar os ninivitas. As advertências de Jeremias deixaram bem claro que Deus já havia permitido que o processo de conquista do reino de Judá por parte dos babilônios se iniciasse. Mesmo assim, em Jeremias 36:7, vemos novamente um apelo para a mudança de atitude, uma possibilidade da ira de Deus ser desviada se o povo mudasse seus caminhos.

Dois mensagens muito semelhantes apresentadas a duas nações e seus reis. Uma nação pagã escolheu aceitar a oportunidade de arrependimento, enquanto o povo escolhido de Deus rejeitou a mensagem e o mensageiro. Por quê? Para o povo de Nínive, receber uma mensagem do Deus de Israel era algo totalmente novo, algo que deveria ser levado a sério. Para o povo de Judá, tais advertências

eram comuns. Eles já estavam tão acostumados a ignorar os apelos de Deus para o arrependimento que não prestavam mais atenção. Nós, também, podemos nos acostumar a ouvir as advertências de Deus e não nos preocuparmos mais com elas.

III. ENCERRAMENTO

► *Atividade*

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Distribua cartões e lápis para a classe. Diga: Discutimos a respeito das mensagens de advertências enviadas por Deus e de que maneira devemos responder. Você acha que há algo em sua vida hoje sobre o que Deus precisa adverti-lo? Algo que você precisa mudar? No cartão, escreva aquilo que você acha que Deus está lhe dizendo hoje e qual será a sua resposta. Guarde-o para si – leve para casa com você e ore especialmente sobre isso.

► *Resumo*

Compartilhe o seguinte pensamento, usando suas próprias palavras:

Jeremias advertiu o povo de Judá de que o julgamento estaria próximo caso não mudassem

de atitude. O povo recebeu diversas advertências, mas o resultado de todas aquelas advertências foi desenvolver o hábito de ignorar os profetas de Deus. O coração do povo havia se endurecido e essa atitude foi demonstrada por meio da reação do rei Jeoaquim ao rasgar e queimar o rolo em que havia sido escrita a mensagem de Deus.

Igualmente, Deus nos envia mensagens hoje – por meio de Sua Palavra, de nossa consciência, de amigos cristãos, dos pais, dos professores e da igreja. Nem sempre respondemos às advertências como deveríamos – às vezes nos sentimos culpados, mas não fazemos nada; às vezes uma advertência nos torna ainda mais rebeldes e determinados a agir da nossa própria maneira. Se você tem recebido uma mensagem a respeito de algo que precisa mudar em sua vida, e está convencido de que não se trata da opinião de uma pessoa mandona e sim da vontade de Deus expressa em Sua Palavra, então passe algum tempo com Deus em oração e peça que Ele o ajude a mudar de atitude. Dessa maneira, sua vida estará em harmonia com a vontade de Deus. Lembre-se: Ele sabe o que é melhor para a nossa vida. Suas advertências são sempre para o nosso próprio bem!



LEMBRE os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Os Ungidos*, capítulo 35.

• **Texto Bíblico:**
Jeremias 28:1-15; 29:1-14

• **Comentário:**
Os Ungidos, capítulo 36

• **Texto-Chave:**
Jeremias 29:11,12

ISRAEL TOMA O REMÉDIO

Lição 3 - 18 de julho de 2020



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. Sinopse

Assim como o remédio, a disciplina é difícil de ser engolida, mas é necessária para a cura. Zedequias e Israel foram repreendidos e entraram em cativeiro por um período determinado por Deus. Apesar da sujeição iminente aos babilônios ter sido uma grande humilhação para Israel, o povo poderia ter aceitado a disciplina de Deus e tirado melhor proveito daquela situação por meio da cooperação. Um espírito de arrependimento teria dado continuidade ao bom relacionamento que o rei Zedequias mantinha com o rei da Babilônia, sendo assim uma forte testemunha da providência e do cuidado de Deus. Infelizmente, a tendência humana de evitar o castigo e buscar alternativas se tornou uma tentação irresistível. Falsos profetas ofereceram uma solução mais agradável para o cativeiro que se aproximava, dizendo: “Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: ‘Quebrarei o jugo do rei de Babilônia. Em dois anos trarei de volta a este lugar todos os utensílios do templo do Senhor que Nabucodonosor, rei da Babilônia, tirou daqui e levou para a Babilônia’” (Jeremias 28:2 e 3).

Ellen White declarou: “Os que estavam no cativeiro deveriam buscar a paz que aquele reino estrangeiro lhes oferecia. No entanto, Satanás tirou vantagem das circunstâncias e levantou falsos profetas em Jerusalém e em Babilônia. Eles afirmavam que o jugo da escravidão logo seria quebrado e a nação voltaria a ser o que era antes” (*Os Ungidos*, p. 190). Falsos profetas não puderam suportar a disciplina de Deus e fabricaram a ideia de que ainda assim poderiam vencer o inimigo.

A lição desta semana enfoca a disciplina transformadora de Deus e a teimosia do coração humano.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Entender que o plano de Deus para a nossa paz e prosperidade é real. (Saber)
- Aprofundar a confiança na providência divina. (Sentir)
- Decidir aceitar os métodos de Deus para a restauração em vez de confiar nos caminhos mais fáceis. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Secularismo / mundanismo

- Consequências
- Orgulho



ENSINANDO

I. INICIANDO

► *Ilustração*

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Após seis meses de namoro, Regina decidiu terminar o relacionamento com o namorado. Sentindo-se magoado e traído, Marcos se exaltou ao perceber que Regina estava terminando o namoro. Ele tomou meio frasco de aspirina, achando que isso faria com que a ex-namorada se sentisse responsável por seu desespero e voltasse com ele. A enfermeira da escola não parou de conversar com Marcos durante o trajeto até o hospital. Ele se contorcia de tanta dor. Na sala de emergência, com muita paciência, o médico lhe apresentou duas opções:

– Número um, você pode ficar aqui sentado enquanto a aspirina lentamente destrói os seus órgãos internos e conviver com os efeitos de longo prazo de um fígado danificado, ou, número dois, você pode nos autorizar a inserir uma mangueira garganta abaixo e encher o seu estômago com carvão vegetal, fazendo com que você vomite todas as toxinas que escolheu colocar dentro do seu estômago.

O médico terminou dizendo:

– Por favor, decida logo. Tenho que socorrer um garoto com o nariz quebrado e algumas crianças com gripe. E, então, o que decidiu?

Claro que o médico não estava, na verdade, dando nenhuma opção, mas queria que Marcos reconhecesse a situação e a escolha pela cura. (É lógico que o médico já havia presenciado aquela cena outras vezes.) Marcos resistiu ao trauma de ser entubado e finalmente acabou se recuperando da decepção

amorosa também. Ele aprendeu a encarar os relacionamentos com mais equilíbrio. Porém, mais importante do que isso, descobriu maneiras mais eficazes de enfrentar os desafios e as decepções em sua vida.

De que forma a situação de Marcos se assemelha à reação humana de encarar a maneira de Deus de aperfeiçoar o caráter de Seus filhos por meio da disciplina?

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

► *Uma Ponte Para a História*

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Não é difícil enxergar as muitas falhas de Marcos ao deparar-se com o seu problema. Talvez seja fácil porque se trata do PROBLEMA DO MARCOS, e não o meu ou o seu. Contudo, em vez de encarar o erro, ele procurou um caminho diferente. A nação de Judá e os filhos de Deus se depararam com mais um outro período de cativeiro. Embora Deus tenha prometido uma era de paz e de renovação, os falsos profetas e o rei optaram por um castigo mais controlável. Leia a história e responda às perguntas da seção Aplicando a História.

► *Aplicando a História (Para Professores)*

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção *Estudando a História*, faça as perguntas a seguir:

Convide os alunos a analisarem o comportamento de dois profetas, Hananias e Jeremias, e discutir de que maneira eles representam a luta humana para evitar a verdade dolorosa ou a disciplina inevitável. A seguir estão algumas perguntas para discussão:

(1) A disciplina de Deus pode muitas vezes ser desconfortável, mas é sempre a melhor maneira de ser restaurado. Que outros exemplos da Bíblia descrevem pessoas que tentaram pegar atalhos para evitar a disciplina divina? Leia Jeremias 28:1-15 (especialmente os

versículos 8-10) e compare as situações apresentadas na passagem com esta.

(2) Tentar evitar as consequências do pecado pode levar apenas a um comportamento de falsa autoconfiança. Os falsos profetas minimizaram sua rebeldia em vez de se arrependem dela. Quando as pessoas fabricam as soluções para o problema do pecado, o problema se torna ainda maior. Em que ocasião em sua vida você foi tentado a esconder seu pecado ou erro para não ter que enfrentar as consequências?

(3) A maneira com que reagimos à disciplina se torna um testemunho poderoso aos outros acerca de quem somos e, especialmente, do Deus a quem servimos. Pense nos personagens bíblicos que fizeram a vontade de Deus, mesmo tendo que expor suas fraquezas e enfrentar grandes desafios. De que maneira sua atitude os beneficiou no final?

► *Apresentando o Contexto e o Cenário*

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

A história desta semana fala de uma mensagem enviada ao povo de Deus ao entrar em mais um período de cativeiro – dessa vez não é o Egito, mas a Babilônia. A promessa de Deus dada por meio do profeta Jeremias é simples: “Aceitem a repreensão!” Se os hebreus enfrentassem esse período com humildade e com o desejo de seguir o plano de Deus, os 70 anos de cativeiro seriam um período de paz, renovação e uma oportunidade de influenciar os outros para o bem. Mas, em Jeremias 28:5, falsos profetas tentam desviar o povo e oferecem uma outra “mensagem de Deus” muito mais agradável.

Lembre-se de que em Jeremias 27 Deus instruiu o profeta a usar um jugo e demonstrar visualmente a disciplina que logo seria enviada pelo Senhor. Deus prometeu ao povo que, caso se humilhasse sob o jugo babilônio, Ele o abençoaria (Jeremias 27:2, 8, 11 e 12).

Na ocasião em que Jeremias confrontou publicamente Hananias, o falso profeta retirou

o jugo de Jeremias e o quebrou para ilustrar sua “profecia”. O drama todo se resume em duas vontades: a vontade de Deus e a vontade do homem.

III. ENCERRAMENTO

► *Atividade*

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Da mesma maneira que Deus pediu que Jeremias usasse um jugo para representar a disciplina que seria enviada aos Seus filhos, peça aos alunos para se dividirem em duplas e criarem uma ilustração que transmita uma mensagem a respeito do plano de Deus e de Suas promessas para nós hoje. Ou você pode perguntar aos alunos: “Se Deus tivesse que usar um recurso visual para chamar nossa atenção hoje (como o jugo em Jeremias 27-29), que símbolo você acha que causaria maior impacto nas pessoas?” Os alunos poderão compartilhar ideias ou descrever um símbolo que acharem mais impactante.

► *Resumo*

Compartilhe o seguinte pensamento, usando suas próprias palavras:

É difícil aceitar a verdade quando estamos errados. O povo de Deus se desviou tanto de Seus caminhos que a única maneira de trazê-lo de volta era permitir que fosse dominado pela Babilônia.

O plano de Deus não era punir os hebreus, mas prepará-los para se tornarem o modelo que deveriam ser para o mundo. O caminho para se tornar um verdadeiro embaixador de Deus ao mundo não é fácil e a jornada geralmente envolve momentos em que as nossas fraquezas, as nossas faltas e até mesmos os nossos comportamentos pecaminosos serão expostos.

Contudo, a graça de Deus e a Sua misericórdia estarão sempre à disposição para nos alcançar e ensinar a respeito da vida em abundância. Lembre-se da promessa de Deus

relatada em Jeremias 29:11: “‘Porque sou Eu que conheço os planos que tenho para vocês’, diz o Senhor, ‘planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro.’”

Se o seu desejo é seguir o plano de Deus para a sua vida, então esteja disposto a receber as instruções e até mesmo as adversidades que surgirem em seu caminho como instrumentos divinos para aperfeiçoá-lo como filho do Pai celeste.



Montando um quebra-cabeça

Para trabalhar com histórias que possuem vários capítulos, você poderá formar dois ou três grupos de alunos, dividir os capítulos entre eles e deixá-los responsáveis por resumir e destacar os pontos mais importantes da história. Na lição desta semana, você poderá dividir a classe em três grupos e deixar cada um responsável por um dos capítulos da história (capítulos 27–29). Esse método maximiza o tempo e permite que todos contribuam e participem. O quebra-cabeça, como geralmente é chamado esse método, também possibilita que uma visão geral seja extraída de livros inteiros da Bíblia. Você pode dividir, por exemplo, o livro de Provérbios de igual forma entre os alunos (um capítulo por pessoa ou dupla) e pedir que eles encontrem um versículo sobre sabedoria que se relacione com a história desta semana.



LEMBRE os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Os Ungidos*, capítulo 36.

► ANOTAÇÕES

• **Texto Bíblico:**
Jeremias 37-39; 2 Crônicas 36

• **Comentário:**
Os Ungidos, capítulo 37

• **Texto-Chave:**
2 Crônicas 36:15, 16

CERCADO E DOMINADO

Lição 4 - 25 de julho de 2020



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. Sinopse

A lição desta semana descreve o grande erro na liderança de Zedequias – a falta de ação. A coragem moral desse rei demonstrou ser pequena demais para um líder e o resultado foi terrível para a sua família e para o seu povo. As opções eram simples: (1) Submeter-se ao domínio babilônico e viver em paz por 70 anos, ou (2) resistir e experimentar a força e o poder de Nabucodonosor. Zedequias ouviu a palavra do Senhor por meio de Jeremias, mas líderes não convertidos e falsos profetas o ameaçaram e o rei deu ouvidos a Deus apenas em particular. Porque Zedequias não agiu conforme as suas convicções, as grandes muralhas de Jerusalém caíram, o templo glorioso de Jeová foi saqueado e muitos foram mortos cruelmente.

Como cristãos, haverá momentos em que as nossas escolhas terão consequências incertas – até mesmo assustadoras. Porém, muito mais perigoso do que isso é não tomar a decisão correta pensando que uma opção melhor aparecerá. Ellen White declarou o seguinte a respeito de Zedequias: “Ele não tinha intenção alguma de fazer o mal, mas também não tinha

coragem de ficar do lado do direito” (*Os Ungidos*, p. 198). A vida de Zedequias nos ensina hoje que a Palavra de Deus é sempre confiável, mesmo quando não nos faz sentir seguros. Obedeceremos a Deus nos momentos de crise apenas quando já praticamos a fidelidade a Ele no dia a dia. Não espere ser fiel nos momentos de crise, se não for agora mesmo.

II. Objetivos

Os alunos deverão:

- Saber que a lealdade a Deus poderá às vezes ser arriscada, mas sempre será o correto a fazer. (Saber)
- Sentir a paz que vem ao exercitarmos a nossa fé em Deus. (Sentir)
- Decidir assumir publicamente suas convicções a respeito de sua fé em Deus. (Responder)

III. Para explorar

- Amizade
- Pecado
- Mal
- Satanás
- O julgamento



I. INICIANDO

Pergunte aos alunos quem influencia a vida deles. Comente: “Todos nós somos influenciados de várias maneiras, seja pelos pais, amigos ou opinião pública, mas o nível de influência de cada um é diferente.”

► *Ilustração*

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Na sala de aula de uma universidade pública, Tiago se contorcia em sua carteira enquanto o professor de filosofia zombava ironicamente da fé cristã:

– Gente, vocês vão concordar comigo! Qualquer pessoa que pare um pouco para pensar perceberá que a fé em Deus não passa de uma muleta criada por seres humanos que precisam acreditar que há alguém no controle.

O professor olhava fixamente para os alunos aguardando uma resposta. Alguns acenavam com a cabeça em sinal de consentimento. Outros pareciam não acreditar no que ouviam. Ainda outros nem olhavam para a frente, apenas faziam anotações na esperança de não serem chamados para dar uma resposta. O professor parecia socar os ouvintes com declarações controversas, desafiando-os a enfrentá-lo. As críticas insolentes do professor continuaram sem receber nenhuma contestação até que Tiago aceitou o desafio, colocou o medo de lado e falou:

– Professor, eu discordo. Na verdade, acredito em Deus, não porque preciso, mas porque todas as coisas que já vivi são uma evidência de que Deus é real.

O professor nunca havia visto ninguém responder com tanta segurança. Muitos da classe também não e aguardaram ansiosamente para ver no que aquilo resultaria. O professor tentou depreciar intelectualmente Tiago e até mesmo intimidá-lo pedindo provas. Mesmo assim, quanto mais cínico o professor se tornava, mais

a classe começava a demonstrar apoio a Tiago. O professor tratou logo de mudar de assunto, ficando com a última palavra.

Contudo, as palavras de Tiago comoveram alguns de seus colegas de classe. Ao saírem do prédio escolar, demonstraram sua admiração pela maneira com que Tiago enfrentou o professor. Eles também eram cristãos e se sentiram incomodados com a falta de coragem em responder às argumentações do professor.

Nas semanas seguintes, muitos alunos se sentiram à vontade para compartilhar suas convicções religiosas na sala. Isso surpreendeu tanto o professor que visivelmente ele mudou seu discurso cínico e amargo a respeito da fé cristã.

Alguma vez em sua vida você viu alguém defender corajosamente a Deus, mesmo sem saber que outros o apoiariam? Você alguma vez teve de demonstrar publicamente sua lealdade a Deus?

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Em todas as idades os cristãos se deparam com a oportunidade de se levantar e mostrar corajosamente ao mundo que a Palavra de Deus é real, correta e verdadeira. Seja falar em nome de Deus na sala de aula ou obedecer à Palavra de Deus, mesmo sendo ridicularizado por outros, há sempre um momento em que é preciso se posicionar quanto à sua fé. A maior parte do tempo isso parece ser arriscado e assustador. Leia a história em que Zedequias ouviu a Palavra de Deus por meio de Jeremias, advertindo-o para se submeter ao domínio babilônico e não confiar nos egípcios para salvar o povo. Apesar do aviso de Deus, Zedequias sentiu-se intimado pela opinião pública e o povo pagou um preço muito alto por isso.

► *Uma Ponte Para a História*

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Em todas as idades os cristãos se deparam com a oportunidade de se levantar e mostrar corajosamente ao mundo que a Palavra de Deus é real, correta e verdadeira. Seja falar em nome de Deus na sala de aula ou obedecer à Palavra de Deus, mesmo sendo ridicularizado por outros, há sempre um momento em que é preciso se posicionar quanto à sua fé. A maior parte do tempo isso parece ser arriscado e assustador. Leia a história em que Zedequias ouviu a Palavra de Deus por meio de Jeremias, advertindo-o para se submeter ao domínio babilônico e não confiar nos egípcios para salvar o povo. Apesar do aviso de Deus, Zedequias sentiu-se pressionado pela opinião pública e o povo pagou um preço muito alto por isso.

► **Aplicando a História (Para Professores)**

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

A passagem bíblica desta semana de 2 Crônicas 36 é um resumo dos eventos descritos em Jeremias 37, 38 e 39. Leia os capítulos de Jeremias para familiarizar-se com a história.

De que maneira Zedequias demonstrou ser teimoso e desumano?

De que maneira a idade de Zedequias influenciou o seu governo? Quais são os pontos negativos e positivos de ser um líder jovem?

Essa história exemplifica muito bem que a teimosia dos líderes pode causar dores horríveis ao povo e trazer tragédias para toda a nação.

Alguns podem achar que a destruição de Jerusalém foi muito cruel. Leia Jeremias 38:14-24 e compare a interação de Jeremias e Zedequias com o resumo dessa história em 2 Crônicas. De que maneira uma pessoa pode se importar tanto com a opinião pública, até mesmo quando a ameaça de morte e vergonha se aproxima?

Em sua opinião, qual é o significado do seguinte versículo bíblico: “Até que a terra se agradasse dos seus sábados” (2 Crônicas 36:21, ARA)?

Como você resumiria a mensagem central desse relato?

De que maneira essa história afeta sua percepção dos líderes cristãos? De que maneira afeta sua percepção de Deus?

Utilize as passagens a seguir como fonte alternativa relacionada à lição desta semana.

Daniel 3; Lucas 5:1-6; Atos 4; Mateus 25:14-30.

► **Apresentando o Contexto e o Cenário**

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

A lição desta semana destaca as ações e a falta de ação do último rei de Judá, Zedequias, e a sua interação com Jeremias. O profeta aceitou o chamado para ser um mensageiro de Deus ainda muito jovem (Jeremias 1:6 e 7) e viveu aproximadamente nos anos 627 a.C. a 560 a.C. Zedequias reinou aproximadamente nos anos de 597 a 586 a.C. Nesse período, Zedequias presenciou a ruína final do povo de Deus ao ser levado em cativeiro. O contexto geral dessa história mostra Deus preparando Seu povo para o juízo. O propósito de Deus era usar a Babilônia como uma ferramenta para disciplinar Judá. Contudo, Deus não puniu Seu povo sem oferecer-lhe a graça de ser restaurado. Na verdade, Deus claramente planejou aquele período para promover a restauração do povo, se as pessoas respondessem com humildade e submissão (Jeremias 3:14-17; 23:5, 31:31, 33:16). Por volta do ano 586 a.C., a escolha trágica de não dar ouvidos ao conselho de Deus trouxe seus resultados na ocasião em que Zedequias cedeu aos anseios dos falsos profetas e levou a nação a ser violentamente derrotada.

O Comentário Bíblico Adventista descreve a natureza do papel de Zedequias nesse período de disciplina:

“Zedequias era um rei fantoche nas mãos dos babilônios, ao mesmo tempo em que era um herdeiro legítimo do trono. Sem dúvida foi

exigido que ele fizesse um voto de sujeição a Nabucodonosor, mas dentro de alguns anos violou o voto ao fazer aliança com várias nações vizinhas contra a Babilônia” (v. 4, p. 526). Zedequias aparentemente tratou Jeremias como se fosse o profeta verdadeiro de Deus. Isso pode ser observado em suas várias tentativas de procurar o homem de Deus para ser aconselhado (37:3, 5; 38:4-6).

O Comentário Bíblico Adventista diz ainda mais a respeito de Zedequias: “Aparentemente as decisões de Zedequias demonstraram mais hesitação do que dúvida ou descrença.” Talvez essa característica reflita um problema mais profundo de tentar encontrar à sua própria maneira a salvação e a segurança em vez de confiar nos caminhos de Deus. A teimosia sempre leva ao sofrimento, enquanto a humildade traz a cura. O rei Zedequias teve a oportunidade de obedecer a Deus e fazer o que era certo, mas falhou quando esteve sob pressão.

Aqui está o que aconteceu com Zedequias conforme relatado em Jeremias 39.

39:1 – Nabucodonosor cerca a cidade.

39:2 – As muralhas de Jerusalém são derubadas.

39:5 – Zedequias tenta fugir, mas é capturado e sentenciado.

39:6 – Os filhos de Zedequias e os nobres são mortos diante de seus olhos.

39:7 – Zedequias é deixado cego.

39:15-18 – A palavra do Senhor veio a Jeremias anunciando que Deus trouxera desastre em vez de prosperidade, conforme o rei e o povo haviam escolhido. No entanto, Jeremias e os fiéis de sua época foram poupados e auxiliados, “porquanto confiaste em Mim” (39:18. ARA).

III. ENCERRAMENTO

► **Atividade**

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Peça aos alunos para fazerem uma lista das situações em que gostariam que alguém fosse corajoso o bastante para se posicionar pelo que é correto. Instrua-os a começar a lista com a seguinte frase: “Gostaria que alguém se posicionasse e fizesse alguma coisa quando...”.

Peça que façam a lista em duplas ou em grupo de três e a leiam em voz alta para a classe. Você notará algumas convicções poderosas que os alunos possuem a respeito do que é certo e do que é necessário. Convide-os a ser o tipo de pessoa que se posicionará e lembrará a todos, como Jeremias, que podem confiar no Senhor.

► **Resumo**

Compartilhe o seguinte pensamento, usando suas próprias palavras:

Zedequias não estava inclinado a fazer o mal; na verdade, por várias vezes buscou o conselho de Jeremias. Sabia o que era certo e acreditava que deveria fazê-lo, mas não tinha coragem suficiente para colocá-lo em prática.

Nosso mundo busca liderança – pessoas que tenham um senso claro do que é certo e errado, do que é verdadeiro e falso. Mesmo que alguns não queiram admitir, as pessoas anseiam e buscam a liderança de Deus. Há muitos que vivem arrependidos, não por algo que tenham feito, mas pelas coisas que não fizeram.

Como você quer viver sua vida cristã? Uma opção é agir como Zedequias: Vá com calma. Espere por um caminho mais fácil. Não arrisque ser odiado ou mal compreendido.

Agora tente imaginar o olhar determinado no rosto dos heróis bíblicos que enfrentaram a adversidade e declararam sua lealdade a Deus. Noé. Moisés. Elias. Daniel. Ester. João Batista. Paulo. A lista das pessoas que foram fiéis parece não ter fim. Onde está a lista daqueles que permaneceram em silêncio? E quanto a você? Você será cercado e dominado por não agir, ou se posicionará e será contado entre os fiéis a Deus?

OBEDIÊNCIA NÃO É ALGO RUIM

Lição 5 - 1º de agosto de 2020

• **Texto Bíblico:**
Daniel 1

• **Comentário:**
Os Ungidos, capítulo 39

• **Texto-Chave:**
Daniel 1:20



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. Sinopse

Daniel e seus amigos foram levados em cativeiro. O relato deixa claro que eles pertenciam a uma linhagem real israelita. Foram levados com o propósito de se tornarem parte da classe governante da Babilônia e ajudar a integrar os israelitas na sociedade babilônica. Dessa forma, foram tratados com respeito e receberam demonstrações de apreço por parte dos babilônios. Na verdade, o rei até mesmo lhes ofereceu comida de sua própria mesa! E é justamente aí que estava o problema. A sociedade babilônica valorizava grandemente os cultos idólatras. Até mesmo os novos nomes dados àqueles jovens estavam relacionados com a idolatria. Se aqueles jovens sabiam disso ou não, não nos é informado. No entanto, eles estavam decididos a honrar a Deus com sua vida.

Essa é uma história bem conhecida. Por dez dias eles não comeram do alimento oferecido aos ídolos. Em vez disso, se alimentaram de frutas e água. Após dez dias, foram testados, e a passagem bíblica declara que se encontravam “dez vezes mais doutos” do que os jovens babilônios.

Esta lição fala de obediência. Não da obediência nascida do medo de rejeição. Mas da obediência que vem do conhecimento de quem é Deus e do fato de que Ele o ama tanto a ponto de fazer tudo para que seja salvo. Esse é um ponto muito importante a ser ensinado e de extrema importância para a vida de cada um. Obedecemos não para receber favor, mas porque respondemos à graça que nos foi concedida por meio do Senhor Jesus Cristo.

II. Objetivos

Os alunos deverão:

- Entender a diferença entre obedecer para ser aceito e obedecer porque já fomos aceitos. (Saber)
- Sentir que Deus os ama profundamente e deseja abençoá-los. (Sentir)
- Responder a Deus baseados no conhecimento de Seu amor por eles. (Responder)

III. Para explorar

- Obediência
- Graça
- Estilo saudável de vida



I. INICIANDO

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Era uma vez dois grandes amigos. Eles iam juntos para toda parte e conheciam muito bem um ao outro. Eles emprestavam tudo que tinham e sempre pareciam saber o que o outro pensava ou sentia. Quando um pedia para o outro fazer alguma coisa, ele fazia imediatamente com prazer. Um dia, eles se separaram. Um tinha que fazer uma prova e o outro foi passar o dia na praia. Antes do primeiro fazer a prova, pediu ao amigo que trouxesse um pouco de areia da praia quando voltasse.

– Areia? – perguntou o amigo. – Por quê?

– Não se preocupe, apenas traga a areia! – respondeu o outro.

Assim, o amigo foi para a praia. Ele brincou na água, brincou com as ondas e se divertiu muito. Quando chegou a hora de ir embora, o amigo apanhou um punhado de areia e enfiou no bolso.

Ao se encontrarem, o amigo que tinha ido à praia imediatamente disse que trouxera a areia em seu bolso. Enfiou a mão e para a sua surpresa não encontrou nada! Olhou para o amigo e se desculpou várias vezes, retirando apenas alguns grãos de areia que haviam sobrado. Esperava que continuassem amigos mesmo depois de ter perdido toda a areia.

O amigo sorriu e disse:

– Não tem problema, não tem nada a ver com a areia!

– O que você quer dizer? – perguntou o amigo meio confuso.

– Nada tem nada a ver com a areia em si. Queria mesmo saber se faria o que pedi!

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

► *Uma Ponte Para a História*

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Às vezes é difícil confiar – especialmente quando não conhecemos muito bem a pessoa. Na história desta semana, os jovens israelitas tinham certeza de quem era Deus. É muito mais fácil confiar em quem conhecemos e sabemos que é confiável. Obediência é uma questão de confiança naquilo que obedeceremos. Daniel e seus amigos sabiam disso e conheciam sem sombra de dúvida quem era Deus.

► *Aplicando a História (Para Professores)*

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

Leia a história e peça para alunos diferentes lerem as falas do texto. Isso ajudará a tornar a história mais viva.

Peça para os alunos destacarem a parte em que Daniel e seus amigos se arriscaram e deram o passo da fé.

Utilize as passagens a seguir como fonte alternativa relacionada à lição desta semana.

Romanos 5:19; Romanos 16:19; 2 João 1:6.

► *Apresentando o Contexto e o Cenário*

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Os judeus estavam sob o domínio babilônico. Por essa razão, seria fácil para Daniel e seus amigos desistirem de esperar que Deus viesse em seu auxílio. Eles estavam longe de casa e, mesmo morando em meio ao luxo, ainda eram escravos. Foi preciso ter muita fé para acreditar que Deus se importava com eles e ter a certeza de que os protegeria. Em uma terra estranha, o Deus de seus pais poderia parecer mais distante do que nunca.

No entanto, aqueles jovens obviamente aprenderam a conhecer o Deus a quem serviam. Sabiam que Ele tinha planos para eles que iam muito além do que parecia ser conveniente no momento. Aquelles jovens estavam em uma cidade que era o centro do mundo, e

Deus permitiu que eles influenciassem Nabucodonosor, sem dúvida o homem mais poderoso daquela época. Que grande responsabilidade foi colocada sobre eles!

A Babilônia, localizada onde hoje está o Iraque, era uma cidade repleta de maravilhas e grandes riquezas. Os jardins suspensos eram uma das maravilhas do mundo antigo. Essa é a opulência e o esplendor com que aqueles jovens se familiarizaram. Deve ter sido inacreditável, especialmente se comparado com a vida deles antes de chegar à Babilônia. Eles provavelmente viviam num vilarejo ou em uma pequena cidade nas proximidades de Jerusalém. Tanto uma quanto a outra não se comparavam com a pompa de Babilônia. Seria fácil pensar que os deuses da Babilônia eram mais poderosos do que o Deus de Israel.

No entanto, não foi isso que aqueles jovens pensaram. Eles foram fiéis a Deus e isso só foi possível porque haviam estudado a respeito do Criador e sabiam quem Ele era. Sabiam que o Senhor era digno de confiança. O comportamento que demonstraram na corte do rei era resultado de um profundo conhecimento do Deus a quem serviam. Sabiam que o seu Deus os amava e os aceitava completamente.

III. ENCERRAMENTO

► *Atividade*

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Peça para os alunos pensarem em cinco pessoas em quem confiam completamente. Pergunte se fariam o que qualquer uma dessas cinco pessoas pedisse. Pergunte por que obedeceriam. Lembre-os de que a qualidade de um relacionamento geralmente determina se obedeceremos até mesmo pedidos estranhos. Lembre-os de que Deus é o ser mais digno de confiança que podemos encontrar. Ore para que vivam em resposta a um Deus que os ama completamente.

► *Resumo*

Compartilhe o seguinte pensamento, usando suas próprias palavras:

Os jovens judeus foram colocados à prova e passaram no teste. No entanto, eles não obedeceram porque queriam ser amados por Deus. Eles responderam ao amor que já havia sido demonstrado por Deus. A sua resposta se tornou um ato de adoração. Foram capazes de responder de forma tão corajosa porque conheciam o Deus a quem serviam e sabiam que Ele estaria ao seu lado. Não temeram Sua resposta porque Ele já havia provado ser digno de seu amor. Podemos ter a mesma relação especial com Deus hoje. Ele nos ama, nós O amamos e Ele prova o Seu amor a cada instante.

As bênçãos derramadas sobre aqueles jovens foram muito maiores do que poderiam ter imaginado. Geralmente nossos pensamentos são muito pequenos a respeito das bênçãos que Deus quer nos dar. Suas bênçãos são muito maiores do que podemos imaginar.



LEMBRE os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Os Ungidos*, capítulo 39.

DEUS CONCEDE UM SONHO

Lição 6 - 8 de agosto de 2020

• **Texto Bíblico:**
Daniel 2

• **Comentário:**
Os Ungidos, capítulo 40

• **Texto-Chave:**
Daniel 2:47



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. Sinopse

O capítulo selecionado da Bíblia para esta semana traz a história de Daniel e a confiança que ele depositou em Deus. Por isso, não só foi revelada a interpretação do sonho, mas também o próprio sonho. Esta história é muito importante por diversas razões: 1. Mostrou que os sábios do reino não passavam de charlatães. 2. Provou o poder de Deus ao rei Nabucodonosor. 3. Mostrou que Deus tem poder, sabedoria e graça. Esse capítulo na história de Daniel nos dá a oportunidade de aprender lições importantes para a nossa vida espiritual. Especialmente para uma compreensão melhor da confiança que devemos ter de que Deus suprirá nossas necessidades. Ela nos mostra o que a fé realmente é.

A que Deus poderoso nós servimos! Nosso Deus não apenas providencia meios para Seu povo escapar de certas situações, mas também permite que certas situações ocorram para que seja manifestada a Sua glória.

Com isso, temos uma grande oportunidade de falar a respeito da soberania de Deus, o poder de Sua graça e a força que podemos obter por meio da fé.

II. Objetivos

Os alunos deverão:

- Perceber que Deus permite que certas situações ocorram como também decide qual será o resultado. (*Saber*)
- Entender que Deus pede que sejamos totalmente dependentes da fé. (*Sentir*)
- Aprender a procurar maneiras de depender totalmente da graça de Deus. (*Responder*)

III. Para explorar

- Fé
- Soberania de Deus
- A relação de Deus com o Seu povo

ENSINANDO



I. INICIANDO

Convide os alunos a expressar como pensam que se sentiriam se ocupassem a posição dos homens sábios da Babilônia. Temeriam por sua vida? Tentariam convencer o rei de que aquilo que ele exigia era completamente impossível de ser feito? Tentariam fugir?

Conseguem imaginar como seriam mortos? Será que os homens sábios orariam para um Deus que não conheciam como uma última tentativa de se salvar? Você acha que Deus ouviria essas orações?

► **Ilustração**

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

A história do sonho de Nabucodonosor é muito parecida com a história de um outro rei que procurava uma resposta que os sábios não podiam dar. Trata-se do faraó na história de José. O faraó também desejava saber a interpretação de um sonho que mais se parecia com um pesadelo após comer demais antes de dormir! Nas duas histórias havia um homem disposto a confiar completamente no poder de Deus para tirá-lo de uma situação de risco! Às vezes é preciso passar por uma situação praticamente impossível de ser solucionada a fim de vermos o poder de Deus em ação. Muitas vezes temos a tendência de confiar em Deus em situações extraordinárias, mas deixamos de confiar nEle em situações comuns. Essas histórias nos ensinam que o nosso Senhor é um Deus em quem podemos confiar, não importa o que aconteça em nossa vida, porque Ele tem o controle de tudo em Suas mãos.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

► **Uma Ponte Para a História**

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Quando confiamos em Deus, muitas vezes aquilo que parece ser comum se torna extraordinário. Seja a capacidade de discernir algo que geralmente não seríamos capazes, ou a sabedoria que não vem de nós mesmos, é sempre uma grande aventura fazer parte do trabalho de Deus. Isso é algo que nos é permitido presenciar por meio da fé, ver o poder de Deus atuar por meio de nós!

► **Aplicando a História (Para Professores)**

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

Você ficaria com medo se estivesse no lugar daqueles sábios do reino?

Alguma vez você conversou com Deus de tal maneira que sentiu como se Ele estivesse lhe respondendo naquele mesmo instante? Como se sentiu?

Com que frequência você depende totalmente de Deus, assim como Daniel?

Deseja realmente ser alguém que recebe sabedoria daquilo que procede da boca de Deus?

Como Daniel rendeu glória a Deus e não a si mesmo?

Utilize a passagem a seguir como fonte alternativa relacionada à lição desta semana.

Gênesis 41.

► **Apresentando o Contexto e o Cenário**

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Mesmo que Nabucodonosor tenha reinado por dois anos enquanto seu pai ainda era vivo, essa história aconteceu no quinto ano de seu reinado. Além disso, estima-se que o cativo de Daniel ocorreu no quarto ano do reinado de Nabucodonosor.

Alguns estudiosos sugerem que o termo “caldeus” era usado para se referir aos sábios, adivinhos, astrólogos e magos, como também para identificar uma etnia. Desde que o Império Neo-Babilônico surgiu, os caldeus ocupavam todos os cargos de alta patente, incluindo o sacerdócio. O nome étnico “caldeus” parece ter sido usado para se referir ao serviço sacerdotal, que incluía o serviço de adivinhação. O termo “sábios” originalmente indicava uma classe sacerdotal antiga durante a época dos medos e persas, mas também significava “adepto às ciências da astrologia, etc.”

É importante observar que os sábios não pediram mais tempo ao rei. Talvez não tenham pedido mais tempo porque sabiam que mais tempo não lhes traria as respostas exigidas pelo monarca. Acharam que aquilo seria apenas prolongar o inevitável. Daniel, no entanto, pediu mais tempo a fim de que Deus pudesse revelar os segredos do rei para ele. Daniel, até mesmo ao pedir mais tempo, demonstrou ter muita fé em que Deus lhe revelaria o que o rei desejava desesperadamente saber.

Daniel foi corajoso ao explicar a Nabucodonosor a profecia. Por quê? Não se tratava necessariamente de boas notícias. Tratava-se de uma mensagem sobre o poder do verdadeiro Deus. No entanto, a mensagem era tão clara que até mesmo aquele rei idólatra foi convencido de que Deus estava acima dos outros deuses. Foi convencido de que não havia nada neste mundo que poderia se comparar com o poder do Deus de Daniel.

Será que enxergamos a Deus assim como o rei O enxergou? Um Deus infinito em poder que tem o mundo em Suas mãos? Vemos o maravilhoso poder de Deus e nos sentimos impressionados a mudar de vida ao reconhecermos Sua grandiosa soberania? O rei Nabucodonosor compreendeu o que Daniel dizia ao interpretar o sonho. A mensagem era muito clara. Nabucodonosor reconheceu seu lugar na Terra e, por um momento, encantou-se com o poder e a majestade de nosso Senhor e Salvador.

III. ENCERRAMENTO

► *Atividade*

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Instrua os alunos a formarem um círculo e darem as mãos. Essa atividade contribuirá para formar um senso de comunidade. Peça que cada um pense numa situação em que teve que confiar totalmente em Deus. Logo em seguida, ore com eles. Peça que cada um ore por outra oportunidade de confiar totalmente em Deus.

► *Resumo*

Compartilhe o seguinte pensamento, usando suas próprias palavras:

Daniel aprendeu a confiar totalmente em Deus. Para confiarmos como Daniel é preciso passar por um longo processo. O que podemos fazer para confiar mais em Deus? Parece que a crise é um bom momento para praticarmos a confiança em nosso Senhor. Portanto, a lição desta semana procura ajudar os alunos a reconhecerem o quanto necessitam de Deus e a aprenderem a ter fé a despeito das circunstâncias. O que podemos fazer, como professores, para ajudar cada jovem a ver prontamente o poder de Deus em sua vida, mesmo em períodos de aparente paz? Podemos sempre apontar para os personagens da Bíblia que aprenderam a confiar em Deus em todos os momentos.



LEMBRE os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Os Ungidos*, capítulo 40.

QUEM ESTÁ NO CONTROLE?

Lição 7 - 15 de agosto de 2020

• **Texto Bíblico:**
Daniel 3

• **Comentário:**
Os Ungidos, capítulo 41

• **Texto-Chave:**
Daniel 3:28



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. Sinopse

Essa história tão conhecida pode ser abordada de diversas maneiras. O texto bíblico utilizado na lição do aluno é a parte em que o rei Nabucodonosor construiu uma estátua de ouro após ter sonhado com aquela revelada. O rei exigiu que todos os súditos do seu reino adorassem a imagem sob o seu comando. Somente três jovens hebreus decidiram permanecer em pé e não se ajoelhar para adorar a estátua do rei. Eles não aceitaram a segunda chance oferecida por Nabucodonosor, dizendo assim que não obedeceriam à ordem e não mudariam de opinião (Daniel 3:16). A fornalha foi aquecida ainda mais. Os soldados encarregados de colocá-los lá dentro morreram com o calor, mas os três jovens – recebendo a presença do próprio Jesus naquele momento – nem mesmo ficaram com cheiro de fumaça ao saírem da fornalha por ordem de Nabucodonosor.

A lição do aluno salienta a ideia de que aqueles jovens pertenciam simultaneamente a dois reinos diferentes: o reino da Terra, governado por Nabucodonosor, e o reino de

Deus, governado pelo Rei dos reis e Senhor dos senhores. Eles sabiamente escolheram se sujeitar e confiar no Governante mais poderoso (Aquele que, na verdade, era o único capaz de poupá-los de ser consumidos pelo fogo e até mesmo de ficarem com cheiro de fumaça), mesmo não tendo certeza de que Ele escolheria livrá-los da fornalha. Submissão e confiança serão os ingredientes necessários ao nos depararmos com situações semelhantes no fim dos tempos. Deus prometeu que estaria conosco ao enfrentarmos as provas, da mesma maneira em que esteve com aqueles jovens na fornalha ardente.

Outro tema interessante a ser abordado é a imposição da religião. Nabucodonosor tentou forçar todos a adorar a sua imagem – que havia copiado do sonho enviado por Deus. Ao admitir que Deus era verdadeiramente mais poderoso do que ele, o rei tentou forçar todos a adorar a Deus – o que para Deus era igualmente inaceitável.

II. Objetivos

Os alunos deverão:

- Entender que pertencem a dois reinos ao mesmo tempo: o temporal e o espiritual. Haverá situações em que os dois reinos

entrarão em conflito e deveremos escolher nos submeter ao reino espiritual. (*Saber*)

- Sentir o reino de Deus como uma realidade em sua vida. (*Sentir*)
- Criar um lembrete pessoal para ajudá-los a visualizar a realidade do reino de Deus. (*Responder*)

III. Para explorar

- Adversidade / Prova
- Adoração
- Reino de Deus
- Coragem
- Convicção



ENSINANDO

I. INICIANDO

Explore os seguintes conceitos com os alunos:

- O que é mais difícil: enfrentar uma multidão de pessoas que você não conhece muito bem, ou poucas pessoas conhecidas?
- O que significa ser “cristão”? Será que esse é um rótulo que torna tudo mais fácil? Explique sua resposta.

► Ilustração

Conte a ilustração que selecionar em suas próprias palavras:

Baseando-se em sua experiência pessoal, ou em algo que você tenha lido recentemente em uma revista cristã, ou nas histórias da carta missionária (acesse o *site* da Casa Publicadora Brasileira se não possuir a carta em mãos: www.cpb.com.br) e conte uma história que aborde o cuidado de Deus e a Sua intervenção num contexto atual. Quanto mais perto você trazer essas verdades sobre Deus para a vida dos alunos, melhor.

O objetivo é trazer essa experiência o mais próximo da realidade dos alunos, encorajando-os a confiarem num reino e num

poder que estão além deste mundo e fora da “realidade” visível do dia a dia.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

► Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Para muitos jovens que nasceram e cresceram em um lar cristão, essa história é bem familiar. É intrigante. Creem na veracidade dessa história assim como na história da criação. Porém, para se beneficiar das lições importantes que podem se tornar úteis nos tempos de dificuldade, os alunos deverão ser orientados a olhar a história sob um aspecto um pouco diferente a fim de extraírem uma nova perspectiva da verdade eterna de que Deus é confiável, poderoso e soberano.

Um pastor recentemente pregou um sermão sobre uma história bíblica muito parecida com essa – Daniel na Cova dos Leões. O título do sermão era: “De Quem Era a Cova – de Daniel ou dos Leões?” A mensagem central do sermão era que, mesmo que o diabo esteja “rugindo como um leão”, procurando nos devorar, se estivermos “com Deus” em Seu reino, o Leão da tribo de Judá estará conosco. O poder supremo que esteve naquela cova junto com Daniel era o poder de Deus. Os leões que viviam naquela cova, por um período de tempo pelo menos, fizeram parte de um reino diferente. Não era a autoridade suprema a respeito de quem deveria ser devorado e quem ficaria ileso.

O mesmo princípio pode ser aplicado à história de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. Pense por um momento na realidade física do fogo. Quem era o Supremo Comandante a quem aqueles três jovens se submeteram – o poder terrestre que nem mesmo pôde evitar que os soldados fossem mortos pelo calor, ou o poder celestial que nem mesmo permitiu que as suas roupas ficassem com cheiro de fumaça? Se os jovens vierem a considerar as

evidências concretas e tangíveis do poder de Deus e a realidade de Seu reino, serão capazes de desenvolver uma confiança que não poderá ser abalada em tempos de dificuldades semelhantes no futuro.

► **Aplicando a História (Para Professores)**

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

1. A quem pertencia a ideia original da estátua da história (ver Daniel 2:28, 31)? *(Ressalte que Deus foi até mesmo o autor da ideia que Nabucodonosor decidiu perverter para fazer sua própria vontade.)*

a) Nabucodonosor tinha algum controle na ocasião em que recebeu a visão?

b) Como finalmente o rei compreendeu do que se tratava a visão?

c) De que maneira essa história poderia ser diferente se não existisse a história anterior?

2. Compare a imagem que apareceu no sonho no capítulo 2 e a imagem descrita na passagem bíblica desta semana. Quais são as semelhanças? Quais as diferenças? *(Nabucodonosor copiou a imagem de Deus, exceto pelos detalhes que mostravam que o reino de Nabucodonosor um dia seria destruído.)*

a) De que maneira Nabucodonosor tentou “reescrever” a profecia de Deus?

b) Como Deus poderia ter interferido no culto promovido por Nabucodonosor para honrar a Si próprio, mesmo sem a presença de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego? O que você acha que Deus teria feito?

c) Em que reino essa história ocorreu? *(Estimule os alunos a considerar o fato de que Deus sempre esteve no controle de tudo. Leia os Versos de Impacto. Da perspectiva terrena e sob um ponto de vista superficial, parecia que Nabucodonosor era o governante supremo do reino da Babilônia.)*

3. Quem eram os súditos do reino? *(Continue na mesma linha de discussão da pergunta anterior.)*

4. A que reino Sadraque, Mesaque e Abede-Nego pertenciam? *(A submissão suprema daqueles jovens foi oferecida a Deus. Parte da constituição do reino de Deus é que devemos prestar obediência aos reinos terrestres contanto que não violem de forma alguma a lei de Deus, pois Ele está no controle e pode tirar e colocar no poder quem Ele quiser.)*

5. Quais informações retiradas da história podem ser utilizadas para embasar a sua resposta? *(Aponte que os três jovens respeitosa-mente se negaram a reconhecer a ordem de Nabucodonosor como sendo o governante a quem deveriam prestar obediência.)*

6. Por que você acha que os três disseram ao rei: “Não precisamos defender-nos diante de ti” (Daniel 3:16)? *(Embora alguns estudiosos considerem essa resposta arrogante, o Comentário Bíblico Adventista destaca que há outras formas de interpretá-la. Eles não precisariam se defender ou se desculpar, porque a acusação feita contra eles era verdadeira. No entanto, eles não tinham a intenção de mudar de atitude, mesmo sem saber o que aconteceria.)*

7. Eles foram insubordinados? *(Saliente que, mesmo respeitosa-mente, os três jovens deixaram claro que estavam dispostos a obedecer às leis de um outro reino e que, na verdade, Nabucodonosor é quem estava sendo insubordinado.)*

8. Será que é apropriado ser insubordinado ao governo do país ao qual você pertence? *(Discuta as diferenças entre o reino terrestre e o celestial. Lembre os alunos do que Jesus disse em Mateus 22:15-22. Essa pode ser uma boa oportunidade de utilizar a atividade Situações da Vida Real sugerida na seção Dicas para um Ensino de Primeira Linha da lição 2.)*

9. Em que reino a fornalha aparentava estar? Quem estava no controle da situação? *(É óbvio que o controle supremo de Deus dominou a realidade física da fornalha a fim de desafiar as leis da natureza e preservar a vida daqueles jovens, enquanto aqueles do lado de fora da fornalha foram afetados pelas leis físicas e perderam a vida.)*

► **Apresentando o Contexto e o Cenário**

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

“A fornalha ardente era provavelmente um forno para fazer tijolos. Já que todas as construções eram feitas de tijolos, muitas delas de tijolos queimados, havia muitos fornos nos arredores da Babilônia antiga. As escavações mostram que os fornos de tijolos antigos se assemelhavam aos fornos modernos, que podem ser encontrados em grande quantidade naquela região. Esses fornos são simples estruturas no formato de um cone feito de tijolo. Os tijolos crus a serem queimados ficam dentro da estrutura. Uma abertura em um dos lados do forno permite que o combustível seja jogado em seu interior. O combustível consiste em uma mistura de óleo não refinado e palha. Um calor tremendo é produzido, e através da abertura a pessoa pode ver os tijolos serem aquecidos até se parecerem com brasas” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 4, p. 782, 783).

“Punição e salvação. O efeito dramático da história é intensificado pela ordem de aquecer a fornalha ‘sete vezes mais do que se costumava’ (v. 19). A fornalha, ou forno, era uma estrutura grande que possuía uma abertura no topo e outra no nível do chão.

“[Os textos gregos de Daniel acrescentam, após o versículo 23, uma passagem conhecida como a Oração de Azarias e a Canção dos Três Jovens. ‘Azarias’ é o nome hebreu de Abede-Nego. Esse acréscimo contém a oração de Azarias por livramento, um breve relatório dos jovens de sua experiência na fornalha e a

canção de agradecimento pela libertação concedida por Deus...]

“Poucas histórias bíblicas são tão populares como a história de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. É uma história que mostra que o Deus de Israel é mais poderoso do que Nabucodonosor ou qualquer um de seus deuses. É uma história que fala a respeito de perseguição religiosa e do livramento divino. Mais importante ainda, é uma história da fé inabalável, da fé que resiste até mesmo em face do martírio” (Mills, Watson e Wilson, Richard, gen. ed. *Mercer Commentary on the Bible*. Macon, GA: Mercer University Press, 1995, p. 712, 713).

III. ENCERRAMENTO

► **Resumo**

Compartilhe o seguinte pensamento, usando suas próprias palavras:

Quanto mais falamos de Deus, estudamos a Sua Palavra e pedimos que Ele faça parte de nossa vida, mais real o Seu reino se torna para nós e conseqüentemente passamos a confiar mais nEle. Quanto mais nos aprofundarmos em nossa percepção do reino de Deus, menos o reino terrestre nos influenciará. Quanto mais nossa vida estiver envolvida nessa atmosfera, mais preparados estaremos para viver na realidade do reino de Deus, mesmo que entre em conflito com o reino que podemos ver à nossa volta.

A história de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego é um bom exemplo de respeito sem submissão a um reino terrestre quando isso se torna necessário para a glória de Deus e do Seu reino.



Organizadores Gráficos

A teoria educacional declara que o conhecimento é armazenado de duas formas – usando palavras e usando imagens. Isso quer dizer que sempre que for possível utilizar gráficos para ajudar a organizar informações, ou fazer uma relação entre as ideias, o aprendizado aumenta.

Um tipo de organizador gráfico que é muito utilizado para demonstrar as semelhanças e as diferenças entre duas coisas é chamado de o diagrama de Venn. Esse diagrama é formado por dois círculos que representam dois aspectos distintos. Os círculos podem ser sobrepostos. As qualidades únicas de cada parte são escritas na região do círculo que não foi sobreposta (e, assim, evidenciando as diferenças) e as semelhanças são escritas nas partes dos dois círculos que foram sobrepostas.

Para a lição desta semana, peça para os alunos criarem um diagrama de Venn para comparar o reino de Deus e o reino da Babilônia, ou Deus e Nabucodonosor, ou essa história com a história de Daniel na cova dos leões e assim por diante.



LEMBRE os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Os Ungidos*, capítulo 41.

► ANOTAÇÕES

• **Texto Bíblico:**
Daniel 4

• **Comentário:**
Os Ungidos, capítulo 42

• **Texto-Chave:**
Daniel 4:37

TESTE DE HUMILDADE

Lição 8 - 22 de agosto de 2020



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. Sinopse

Nabucodonosor testemunhou em diversas ocasiões a soberania de Deus e, por meio dessas experiências, respondeu com sabedoria e submissão ao plano celestial. Com o tempo, a glória de seu império e o sucesso de seu governo fizeram com que o orgulho surgisse em seu coração. Novamente, o rei recebeu um sonho em que viu uma árvore que crescia forte e sadia, mas que foi cortada e devastada pela palavra do Mensageiro celestial. Certamente o sonho descrevia uma pessoa cuja glória seria transformada em vergonha. O período de sete anos de loucura chegaria ao fim com uma realidade incontestável – o reino de Nabucodonosor não era apenas temporário, mas concedido a ele pela vontade do Senhor Soberano. O capítulo inteiro parece ser um testemunho pessoal que o próprio rei ofereceu ao mundo em reconhecimento à glória e misericórdia de Deus.

Na lição desta semana, o teste de humildade de Nabucodonosor parece ser o tema principal. Mas considere a misericórdia de Deus em oferecer ao rei a oportunidade de responder e aceitar a realidade de Seu reino eterno. Há uma

ponta de brandura no coração desse grande rei. E, embora ele tenha sido pagão desde o berço, a tendência do coração é sempre buscar o Deus celestial. Talvez um outro ponto de vista para a lição desta semana seja o poder do testemunho de um grande líder. A riqueza e o poder de Babilônia são considerados uma das maravilhas da história antiga, e o fato de Nabucodonosor, em sua sabedoria e riqueza, ter finalmente submetido sua vida a Deus transforma sua experiência num poderoso testemunho.

II. Objetivos

Os alunos deverão:

- Aprofundar a compreensão do plano de Deus de estabelecer Seu reino na Terra. (*Saber*)
- Sentir a compaixão de Deus e o Seu desejo de que todos confiem nEle. (*Sentir*)
- Escolher deixar o orgulho e revestir-se da humildade que leva as pessoas à dignidade. (*Responder*)

III. Para explorar

- Orgulho
- Confissão/Arrependimento
- Aprendendo com as falhas/os erros



I. INICIANDO

► *Ilustração*

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Deus está no controle, mas muitas vezes grandes líderes falham em reconhecer essa verdade. Napoleão, no auge de sua carreira militar, orgulhou-se de seus feitos na ocasião em que um de seus oficiais lhe perguntou se achava que Deus estava a seu favor na guerra. Napoleão sorriu e se gabou:

– Deus está do lado de quem tem a melhor artilharia.

O que Napoleão na verdade quis dizer é: “Deus não faz a menor diferença. Aquele que vencer é o mais forte e o melhor e, mesmo que Deus existisse, Ele não tem nada que ver com a vitória ou a derrota em uma guerra.” Napoleão ficou conhecido por sua arrogância e pelo conceito elevado que possuía de si mesmo. Mas seu discurso finalmente mudou.

Durante a Batalha de Waterloo, Napoleão foi surpreendentemente derrotado (surpreendentemente para ele). Ele não apenas perdeu a batalha, mas também sua liderança do poderoso império que conquistara. Alguns anos depois da guerra, Napoleão foi exilado para a Ilha de Santa Helena e citou as palavras de Thomas Kempis, que disse: “O homem planeja, Deus decide.”

Neste mundo, grandes líderes vêm e vão, mas a mão de Deus guia e modela os acontecimentos de acordo com o Seu plano. Se as pessoas não atentam para o poder de Deus, facilmente se encantam com seu próprio poder. O padrão de comportamento através da história mostra que, quando pessoas poderosas prestam muita atenção em seu próprio poder, elas logo chegam a um fim destruidor. Pense em outros líderes mundiais e analise suas atitudes e o fim que tiveram. Em seguida, pense em

algumas pessoas poderosas que reconheceram o poder de Deus e trabalharam com humildade. Será que é difícil ser poderoso e humilde ao mesmo tempo?

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

► *Uma Ponte Para a História*

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Nabucodonosor foi um grande e poderoso rei, mas assim como Napoleão, aprendeu da maneira mais dura que não era nada a não ser um grão de areia no imenso mundo de Deus. Contudo, Nabucodonosor descobriu que, apesar de ser muito pequeno, o Deus do Céu o escolheu para cumprir Seu plano. O rei da Babilônia tinha uma escolha a fazer quanto à maneira como responderia ao chamado de Deus. Leia a história narrada pelo próprio Nabucodonosor e veja a escolha que esse grande rei fez.

► *Aplicando a História (Para Professores)*

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

Quais palavras e temas parecem ser repetidos nessa passagem da Bíblia?

Ao ler a história, *evidencie* o pensamento-chave da passagem de acordo com sua opinião. Explique sua escolha.

Que palavras são usadas por Nabucodonosor para se descrever durante sua experiência (boas e más)?

Leia Daniel 4:10-18, faça uma lista de pontos específicos do sonho do rei e descreva o significado de cada parte.

De que maneira Daniel atendeu à exigência do rei e interpretou o significado de seu sonho?

Que outras histórias da Bíblia essa passagem o faz lembrar? Em que se assemelham e em que são diferentes?

Se tivesse que escolher uma única palavra para descrever a essência desta história, qual seria? Por quê?

Em sua opinião, qual é a mensagem desta história para os...

Líderes;

Cristãos (como Daniel);

Jovens de hoje.

De que maneiras você vê a misericórdia e a graça de Deus reveladas nesta história tão incomum?

Utilize as passagens a seguir como fonte alternativa relacionada à lição desta semana.

Atos 4; Daniel 1-3; Mateus 24.

► **Apresentando o Contexto e o Cenário**

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

O segundo sonho de Nabucodonosor trata da eterna história do conflito entre o reino de Deus e a tentativa do homem de governar o mundo. O primeiro sonho de Nabucodonosor encontrado em Daniel 2 ocorreu no início de seu reinado e o sonho registrado em Daniel 4 ocorreu no fim de seu governo. Porém, a mensagem central é a mesma: A soberania de Deus.

A estrutura do capítulo 4 é interessante, porque a história começa e termina com o que alguns estudiosos chamam de canção de louvor. Entre as canções está o testemunho pessoal de um rei que narra com sinceridade a história de seu comportamento orgulhoso, sua queda e sua submissão ao poder de Deus. Ranko Stefanovic declarou: “Esse capítulo foi escrito com a intenção de ser uma carta aberta a ser lida publicamente pelo Império Neo-Babilônico” (*Commentary on the Book of Daniel*, p. 148, Pacific Press, 2007). Stefanovic acrescentou: “O acontecimento mais importante do capítulo não foi datado, contudo o contexto da história, descrito nas palavras do próprio rei, revela pertencer à era de ‘Nabucodonosor o Edificador’ – a segunda fase do reinado do rei, que foi caracterizada por grandes projetos arquitetônicos,

a maioria na cidade de Babilônia. Grande parte dos estudiosos concorda que o capítulo deva pertencer ao fim do longo reinado de Nabucodonosor” (Stefanovic, p. 148). Obviamente, o orgulho é uma das batalhas mais constantes e acirradas dos monarcas e dos líderes de toda a história.

Para extrair uma parte do significado do sonho do rei no capítulo 4 é preciso compreender a sequência dos acontecimentos no livro de Daniel. Os acontecimentos dos capítulos 1 a 3 ocorreram na primeira parte do cativeiro babilônico. Já o sonho de Nabucodonosor no capítulo 4 ocorreu próximo ao fim dos 42 anos de reinado. O verso 4 declara que o rei estava “tranquilo”, o que “indica que o rei governava seu reino tranquilamente” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 4, p. 867.)

Um fato interessante desta história é o ato de falar a verdade para a pessoa no poder. Nos tempos antigos era comum exaltar a soberania dos líderes em vez de dizer-lhes a verdade. Certamente, qualquer um que ouvisse o sonho a respeito de uma árvore gloriosa que acabou sendo cortada perceberia um indício de julgamento e condenação no sonho. Até mesmo o rei soube que não se tratava de um sonho bom, pois exclamou: “Mas certa noite tive um sonho que me deixou preocupado. Enquanto dormia, ideias e visões horrorosas tomaram conta de mim” (Daniel 4:5, NTLH). Porém, o grupo de “especialistas” não se arriscaria a interpretar o sonho, seja porque não sabiam o significado ou porque sabiam muito bem o que queria dizer e não estavam dispostos a ser os responsáveis por dar as más notícias ao rei. Note a versão das diferentes traduções para o mesmo versículo:

“Mas não me fizeram saber a sua interpretação” (ARA).

“Mas nenhum deles pôde explicá-lo” (NTLH)

Aqui se encontra a qualidade que diferencia o verdadeiro do falso profeta. Aquele que é chamado por Deus, fala por Deus.

III. ENCERRAMENTO

► **Atividade**

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Peça que os alunos reflitam sobre uma lição importante que precisa ser ensinada ao mundo de hoje e que a transmitam por meio de uma parábola. Separe-os em grupos de dois a quatro, resuma a mensagem central da história e inicie a parábola da seguinte forma: “Enquanto dormia, recebi um sonho...”. Peça que os grupos contem à classe o sonho que criaram e incentive-os a interpretá-lo. Ou, se não houver muito tempo, desafie os alunos a modernizar a história de Daniel 4, como se acontecesse nos dias de hoje.

► **Resumo**

Compartilhe o seguinte pensamento, usando suas próprias palavras:

A parte mais importante da história de Nabucodonosor é também a parte mais importante de nossa história – o que pensamos e dizemos a respeito de Deus ao longo de nossa vida. Note as

últimas palavras de Nabucodonosor registradas em sua história:

“Agora eu, Nabucodonosor, louvo, exalto e glorifico o Rei dos Céus, porque tudo o que Ele faz é certo, e todos os Seus caminhos são justos. E Ele tem poder para humilhar aqueles que vivem com arrogância” (Daniel 4:37).

Há um ditado que diz: “Há duas coisas certas na vida: (1) Há um Deus e (2) Você não é Ele”. Embora poucos tenham tido a coragem de se autodenominar deuses, muitas vezes nos sentimos assim. Talvez Nabucodonosor tenha aprendido uma lição que vale para todos nós: Não importa o quão grandioso, poderoso, esperto ou o que você se tornar, Deus sempre será Deus. A parte mais maravilhosa dessa verdade é que Deus ama tanto a humanidade, que faz de tudo para sabermos quem Ele é. A vida eterna depende de nossa resposta ao grande dom da misericórdia de Deus. Portanto, assim como o rei Nabucodonosor, qual será sua opinião final a respeito de quem é Deus? O capítulo 4 de Daniel foi dedicado completamente para deixar um testemunho pessoal sobre o poder e a soberania de Deus. E quanto a você? Qual será o seu testemunho?

Crie uma Parábola

Esta lição fala de uma mensagem enviada por Deus na forma de um sonho. A sabedoria divina geralmente vem na forma de parábolas por causa do modo como histórias simbólicas facilitam o aprendizado. As parábolas são simples, mas se tornam poderosas ferramentas de ensino. Na verdade, uma das melhores formas de fazer com que os alunos aprendam é transmitir-lhes o conceito e incentivá-los a criar uma parábola que ensine com eficácia a mensagem principal. Não é de admirar que ensinar pode ser a melhor maneira de se aprender.



LEMBRE os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Os Ungidos*, capítulo 42.

• **Texto Bíblico:**
Daniel 5

• **Comentário:**
Os Ungidos, capítulo 43

• **Texto-Chave:**
Daniel 5:24-27

ACABOU
A FESTA!

Lição 9 - 29 de agosto de 2020



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. Sinopse

É interessante notar que o capítulo 4 de Daniel é encerrado com o depoimento sincero e humilde de Nabucodonosor, que havia acabado de sair de um período de insanidade, e o capítulo 5 é iniciado com outro monarca orgulhoso que logo receberia sua recompensa.

Belsazar não aprendeu nada com a experiência de conversão de Nabucodonosor. Isso pode ser notado não apenas pela festa promíscua promovida por ele, mas também por seu comportamento na ocasião. Sem dúvida alguma, a festa já havia começado antes que o rei mandasse “trazer os utensílios de ouro e de prata que Nabucodonosor, seu pai, tirara do templo, que estava em Jerusalém, para que neles bebessem o rei e os seus grandes, as suas mulheres e concubinas” (Daniel 5:2). Esse ato de rebeldia foi a última gota para que Deus literalmente escrevesse o fim de seu reino, que ocorreu naquela mesma noite.

Há muitas lições a serem extraídas dessa maravilhosa narrativa bíblica. A história de Belsazar nos ensina que pode até parecer que Deus tarda, mas Ele nunca falha. Sempre

haverá consequências para os nossos atos. Essa história também nos ensina que vidas dedicadas à busca do prazer geralmente acabam sendo destruídas, que os utensílios sagrados de culto não devem ser desrespeitados, que é importante escolher os amigos certos – como também ser uma boa influência para eles – e, finalmente, a importância de sempre dizer a verdade, sejam quais forem as consequências ou tentativas de suborno.

No entanto, a maior de todas as lições a ser aprendida nesta semana é que Deus é soberano e justo, e se nos esquecermos dEle provocamos nossa própria perdição.

II. Objetivos

Os alunos deverão:

- Entender que Deus Se importa com nossas motivações, com nosso comportamento e eles servirão de evidência para o nosso julgamento. (*Saber*)
- Sentir a importância de atender às advertências e aos conselhos de Deus. (*Sentir*)
- Escolher atividades que enobrem e elevem o espírito. (*Responder*)

III. Para explorar

- Consequências
- Diversão e Lazer
- Deus (existência e soberania)



ENSINANDO

I. INICIANDO

► *Ilustração*

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

A bordo de um avião de carga da Força Aérea do Estados Unidos, na década de cinquenta, encontravam-se o capitão e mais cinco membros da tripulação. Ao sobrevoarem o Alaska, enfrentaram uma tempestade de neve violenta. O piloto entrou em contato com a base aérea apenas para receber a notícia de que havia se desviado muitos quilômetros do curso original de voo. Coordenadas corretas foram passadas ao piloto, que continuou a insistir que os seus cálculos não poderiam estar tão errados. Logo o avião ficou sem combustível.

Os seis homens decidiram abandonar o avião e pularam em segurança de paraquedas, mas por causa dos 57 graus negativos e dos ventos que vinham a uma velocidade de 80 quilômetros por hora, todos congelaram em questão de minutos após o pouso. Um de meus amigos fazia parte da equipe de resgate e encontrou os corpos três dias mais tarde. Por causa do orgulho do piloto, outras cinco pessoas morreram.

Provérbios 12:15 (NTLH) diz que: “O tolo pensa que sempre está certo, mas os sábios aceitam conselhos.” Os resultados podem não ser tão dramáticos, mas devemos sempre buscar o conselho de Deus e de pessoas sábias antes de tomarmos nossas decisões (Fonte: *Dave McPherson*, pastor da *Maranatha Bible Church*, em Lousiana, nos Estados Unidos).

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

► *Uma Ponte Para a História*

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Deus nos envia avisos para que possamos ceder aos apelos do Espírito Santo, que pode nos fortalecer e nos conceder poder para corrigir o curso de nossa vida. O capítulo 5 de Daniel descreve de forma totalmente clara as consequências de ignorar as advertências divinas. Foi tão inevitável que Belsazar perecesse na ação de Deus sobre a Babilônia para libertar os israelitas, quanto foi inevitável que Nabucodonosor perecesse devido ao seu pecado do orgulho. Ao se preparar para explorar a narrativa bíblica, note que Deus, de forma alguma, deseja que qualquer um pereça, mas que todos venham ao arrependimento (2 Pedro 3:9).

► *Aplicando a História (Para Professores)*

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

O Antigo Testamento encontra-se repleto de histórias de pecados e as suas consequências. O que faz a história de Belsazar ser tão única?

A frase escrita na parede falava da contagem feita por Deus dos dias do reino de Belsazar. Você acredita que Deus enumera os dias de nossa vida? Há alguma outra evidência bíblica que apóie essa ideia?

Em que partes da narrativa o poder e a influência podem ser percebidos?

Que paralelos podem ser traçados entre o que o povo na época de Daniel considerava ser um divertimento e o que as pessoas hoje em dia fazem para se divertir?

Quais foram as ações de Belsazar que, em sua opinião, especialmente desrespeitaram a Deus? Por que tais ações ofenderam a Deus?

Qual era o papel principal de Daniel na corte real da Babilônia e qual é o nosso papel na sociedade hoje?

Quais atitudes de Daniel podem ser relacionadas com as de Cristo enquanto esteve aqui na Terra?

Daniel ficou conhecido por interpretar sonhos e mensagens divinas. De que maneira Daniel evitou que esse dom de Deus se tornasse uma fonte de orgulho próprio?

Preste bastante atenção à reação de Belsazar ao ver a mensagem escrita na parede. O que a reação do rei nos diz a respeito do poder de Deus em humilhar até os maiores dentre nós em apenas um segundo?

Em que Belsazar depositou a sua confiança de que estaria seguro?

Os encantadores, os caldeus e os feiticeiros reais foram incapazes de ler a escrita na parede. Por que Deus não escreveu em uma língua compreensível a todos?

Utilize as passagens a seguir como fonte alternativa relacionada à lição desta semana.

Eclesiastes 12; Romanos 1; Salmo 51.

► **Apresentando o Contexto e o Cenário**

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. A Babilônia Hoje. Se quiser visitar a Babilônia hoje, você precisará ir até o Iraque e pegar a estrada que o levará à Babilônia, a autoestrada Baghdad-Hilla. Passará por várias barreiras de soldados armados, sem mencionar o tráfego pesado que passa de quatro pistas para duas sem diminuir a velocidade. Após algum tempo, chegará à planície fértil da Mesopotâmia, que fica entre os rios Tigre e Eufrates. Lá encontrará uma colina com alguns prédios feitos de tijolos de barro, todos quebrados e em péssimo estado. Isso é tudo o que restou da maravilhosa Babilônia.

Mais de 100 anos antes de sua destruição, Jeremias escreveu: “A larga muralha da Babilônia será desmantelada e suas altas portas serão incendiadas. Os povos se exaurem por nada, o trabalho das nações não passa de combustível para as chamas” (Jeremias 51:58).

Isaías acrescentou “Nunca mais será repovoada nem habitada” (Isaías 13:20).

2. Os Contemporâneos de Daniel. Os israelitas que foram levados em cativeiro pelos babilônios não foram deixados sem conforto e instrução divina. Deus levantou servos fiéis, como Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que modelaram o comportamento que deveria ser adotado no exílio. Porém, mesmo antes do cativeiro, a voz de Jeremias podia ser ouvida clamando e rogando para que o povo se arrependesse. O ministério de Jeremias continuou até a primeira parte do cativeiro babilônico. Outros profetas foram enviados por Deus ao povo. Durante o cativeiro, Ezequiel era o profeta e o sacerdote que ministrava naquela época. Ele exortou os israelitas, advertindo-os da destruição de Jerusalém e que Deus desejava que fossem obedientes e O adorassem, mesmo sob o domínio dos babilônios.

3. Pecado *Versus* Conhecimento. Será que Belsazar conhecia Deus? Sim, e muito bem! Aqui está o que Ellen White disse a esse respeito:

“Belsazar, o neto de Nabucodonosor, orgulhava-se de seu poder e colocou o coração contra o Deus do Céu. Ele sabia que por decreto de Deus seu avô tinha sido excluído da sociedade. Sabia também da conversão de Nabucodonosor e de sua cura milagrosa. Mas Belsazar permitiu que o amor aos prazeres e o orgulho apagassem as lições que ele jamais deveria ter esquecido. Ele se recusou a usar os meios que estavam ao seu alcance para conhecer mais a respeito da verdade” (*Os Ungidos*, p. 225).

4. A Gota d’água. O ato que condenou Belsazar e Babilônia à desonra foi o mau uso dos utensílios de ouro e de prata que pertenciam ao templo de Jerusalém e foram confiscados pelo rei Nabucodonosor. Belsazar e seus convidados não apenas beberam vinho nesses utensílios, mas também começaram “a louvar os deuses de ouro, de prata, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra” (Daniel 5:4, NTLH). Foi após esse ato de adoração que “de repente, apareceu a mão de um homem” (verso 5).

A questão da adoração sempre foi o centro da existência humana. Desde a queda até o fim dos tempos, a decisão mais importante que devemos tomar é a quem adoraremos. A primeira mensagem angélica de Apocalipse 14:7 ordena que a humanidade respeite a Deus, que tudo fez, e O adorem.

III. Encerramento

► **Atividade**

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

A lição desta semana nos leva a fazer mudanças positivas antes de enfrentarmos as consequências de nosso mau comportamento. Contudo, muitos adolescentes não sabem por onde começar. Explique os seguintes passos para que sejam feitas transformações duradouras. Logo depois, peça que Deus abençoe os alunos ao buscarem novos caminhos para a sua vida.

1. Decida realizar as mudanças de hoje em diante e pergunte a Deus o que deve ser transformado em sua vida.

2. Em seu momento de oração, passe quinze minutos pedindo a Deus por força e sabedoria para implementar as mudanças necessárias.

3. Estabeleça metas e as escreva.

4. Identifique um passo que pode ser dado em direção à primeira meta que você estabeleceu. Dê um passo a cada dia. Peça a ajuda de alguém de sua confiança.

5. Quando sentir medo, leia uma promessa bíblica que vá ao encontro de sua necessidade e busque a ajuda de Deus.

► **Resumo**

Compartilhe o seguinte pensamento, usando suas próprias palavras:

A ascensão e a história do fim de Belsazar são impressionantes. Imagine a cena inacreditável da mão invisível escrevendo numa parede no meio de uma grande festa. Não é assustador? Pense em como Belsazar deve ter se sentido.

Ao aplicarmos as lições da história em nossa vida, nosso coração reconhece que precisa ser transformado. Por meio da história de Belsazar, Deus nos adverte a lembrarmos dEle em tudo o que fizermos e a não nos esquecermos de que somente Ele é soberano e pode dar fim ao pecado. Deus deseja que O adoremos e coloquemos de lado os deuses que oferecem prazer e diversão, mas que são apenas temporais.

Em Daniel 5, Deus também nos convida a aceitarmos o chamado sagrado que foi dado a Daniel durante o seu ministério profético. Devemos brilhar de tal maneira que, quando o mundo cair na mais profunda escuridão – assim como Belsazar e seus convidados caíram naquela noite –, as pessoas possam procurar por nós. Somos chamados a ser testemunhas fiéis de Deus.



LEMBRE os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Os Ungidos*, capítulo 43.

OLIVRAMENTO

Lição 10 - 5 de setembro de 2020

- **Texto Bíblico:**

Daniel 6

- **Comentário:**

Os Ungidos, capítulo 44

- **Texto-Chave:**

Daniel 6:20



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. Sinopse

Dario se tornou o rei da Babilônia pouco tempo depois dos babilônios serem derrotados pelo exército medo-persa. Dario imediatamente dividiu o reino em províncias – cada uma governada por um príncipe. Havia 120 príncipes e, assim, foi necessário eleger três governadores para comandá-los. Daniel foi o primeiro governador a ser escolhido. Logo Daniel distinguiu-se dentre eles por apresentar um “espírito excelente”. Por essa razão, o rei Dario pensou em promover Daniel e deixá-lo responsável por todo o reino.

Podemos notar o espírito excelente de Daniel já no princípio de seu exílio de Jerusalém. Ainda jovem, Daniel demonstrou lealdade a Deus, e não aos homens, pela decisão que tomou, juntamente com seus três amigos, de não comer da mesa do rei Nabucodonosor, repleta de comidas e bebidas impuras e impróprias para a saúde. Daniel pediu que lhes fosse permitido ingerir apenas alimentos naturais que Deus havia planejado para o homem comer, e beber apenas água. Como resultado, Daniel e seus amigos ficaram mais

fortes, mais sábios e em melhor condição física do que os outros jovens que se alimentaram da mesa do rei. O Senhor os abençoou com “um conhecimento profundo dos escritos e das ciências” (Daniel 1:17, NTLH).

Daniel continuou a demonstrar integridade ao longo de sua vida e permaneceu fiel a Deus. Mais tarde, ao ouvir a respeito do decreto que proibia qualquer súdito do reino de orar, exceto ao rei Dario, por trinta dias, a confiança de Daniel não foi abalada. Mesmo cara a cara com a morte, permaneceu fiel a Deus em oração – ao Deus do Céu. O Senhor honrou a fidelidade de Daniel e o livrou das mãos dos inimigos.

O professor poderá discutir a importância de manter uma vida regular de oração, que inclui conversar com o Senhor, assim como ouvir a voz do Espírito Santo falando ao coração. É a comunicação incessante com o Pai que desenvolverá em nós um “espírito excelente” – um espírito obediente ao Senhor, mesmo diante das dificuldades e das provações.

II. Objetivos

Os alunos deverão:

- Entender a importância de ser leais a Deus. (*Saber*)

- Confiar que o Senhor cumprirá a promessa que fez de nos ajudar em situações difíceis. (*Sentir*)
- Escolher demonstrar seu amor a Deus por meio da obediência à Sua Palavra. (*Responder*)

III. Para explorar

- Oração
- Integridade
- Emoções
- Perseguição



ENSINANDO

I. INICIANDO

► Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Conta-se a história de uma menina que perdeu o livro que havia emprestado da biblioteca. Ela procurou por toda parte, mas não conseguiu encontrá-lo.

– Sara, você já fez oração? – perguntou a mãe.

– Não – respondeu a menina pensando consigo: *Não acredito que Deus Se importa com um livro desaparecido.*

Sara vasculhou o quarto na esperança de que o livro aparecesse. Enquanto tirava as coisas do lugar, lembrou-se da discussão que houve na Escola Sabatina a respeito do Universo e do grande poder de Deus. A professora comentou sobre a velocidade da luz e disse que levaria vinte bilhões de anos para o homem atravessar o Universo. Sara pensou: *Se Deus é tão poderoso assim, talvez possa me ajudar a encontrar o livro.*

Sara procurou nos outros cômodos da casa, mas mesmo assim não conseguiu encontrar o que procurava.

– Você pediu a ajuda de Deus? – a mãe perguntou outra vez.

Sara riu:

– Deus está muito ocupado para Se preocupar com uma coisa tão insignificante quanto esta – respondeu Sara.

– A Bíblia nos diz que Ele sabe até quantos fios de cabelo há em nossa cabeça. Ele nos ama dez bilhões de vezes mais do que você possa imaginar. Peça a Sua ajuda e talvez o livro apareça no lugar que menos espera.

Sara foi para o quarto e orou:

“Senhor, se não estiver muito ocupado, por favor, ajude-me a encontrar o livro.”

Mais tarde naquele dia, Sara entrou no quarto de sua irmã mais nova para ler uma história para ela antes que dormisse. Após a história, Sara ajeitou a irmãzinha na cama, e lá, bem embaixo das cobertas, estava o livro que Sara procurava. – Adaptado de Jerry D. Thomas, *Great Stories for Kids*, livro quatro “Ten Million Billion”, p. 30 (Pacific Press Publishing Association).

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

► Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Deus Se importa com as pequenas coisas. Ele Se importa em nos ajudar a resolver os pequenos problemas da mesma forma que os grandes problemas. O Senhor também Se importa com as escolhas que fazemos. Ao longo de nossa vida nos deparamos com escolhas a fazer – escolhas que moldam o nosso caráter, escolhas que determinam como será o nosso futuro. As escolhas de Daniel o levaram a uma posição de reconhecimento e autoridade. Mais do que isso, suas escolhas o levaram a uma relação de confiança em Deus. Daniel não apenas confiava em Deus, mas o Senhor também podia contar com Seu servo. Daniel foi obediente até mesmo diante da ameaça de morte e foi milagrosamente livrado.

► Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

1. Que características de Daniel impressionaram o rei Dario? Cite algumas características que poderiam ter feito com que o rei confiasse a Daniel o governo de todo o reino.

2. De que maneira você acha que Daniel respondeu ao reconhecimento que lhe foi dado pelo rei?

3. Mesmo Daniel sendo um cativo hebreu em terra estrangeira, foi-lhe dado um cargo elevado na corte real. O que isso nos ensina sobre fidelidade a Deus?

4. O que motivou os outros príncipes e governadores a quererem acusar Daniel?

5. Pense em algumas escolhas que devemos fazer que determinarão nossa lealdade a Deus e não ao homem. Compartilhe com a classe.

Utilize as passagens a seguir como fonte alternativa relacionada à lição desta semana.

Josué 24:15; Salmo 50:15; Daniel 6:16; Mateus 22:37; João 15:14.

► **Apresentando o Contexto e o Cenário**

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. Daniel estava exilado de Jerusalém. Ao lermos o primeiro capítulo de Daniel, notamos que ele estava entre aqueles que foram levados cativos por Nabucodonosor, rei da Babilônia, na ocasião em que seu exército invadiu Jerusalém. Aproximadamente 70 anos mais tarde, Daniel deparou-se com a decisão de obedecer a Deus ou ser jogado na cova dos leões. Revise e discuta a história do cativo babilônico dos hebreus e os eventos subsequentes na vida de Daniel que o levaram a ser jogado na cova dos leões. *(Nota: utilize a passagem a seguir para ajudar os alunos a entender a profecia dos 70 anos de Jeremias. Na época em que Daniel foi jogado na cova dos leões, os hebreus viviam o fim dos 70 anos: Jeremias 25:11, 12; Daniel 5:30, 31; 6:1-5; 9:1, 2.)*

2. Incentive a classe a comparar e a discutir a história de Daniel com a história de José. O que

elas têm em comum? *(Ver Gênesis 37:18-20, 28; 39:1-23.)*

3. Estamos em uma prisão espiritual. Todo ser humano é levado cativo desde o nascimento. Sempre nos deparamos com escolhas a fazer – comeremos da mesa do rei ou da comida deixada por Deus; adorar deuses deste mundo ou honrar o Deus do Céu; cair em tentação ou obedecer a Palavra de Deus. Discuta em classe as semelhanças entre a experiência de Daniel e a nossa experiência como cristãos vivendo em um mundo de pecado que não é o nosso lar.

4. Todos os reis da Babilônia tiveram muito respeito por Daniel e confiaram nele. Sabiam da sua lealdade a Deus e testemunharam do poder de Deus na vida desse servo fiel *(Ver Daniel 4:18; 5:11-14; 6:3)*. O rei Dario notou nele um “espírito excelente”. Dario não confiava em Daniel somente porque ele era correto e honesto, mas porque também o admirava. Mostre como a lealdade a Deus pode fazer com que sejamos respeitados por aqueles que não conhecem o Senhor. Discuta com a classe.

5. Mesmo que Daniel não tivesse feito nada de errado, os príncipes do reino fizeram de tudo para encontrar o menor deslize em sua conduta. Ao verem que não conseguiam acusá-lo de nada, inventaram algo para condená-lo. Às vezes enfrentamos situações em que somos acusados injustamente. Em muitos casos não há nada que possamos fazer aos olhos humanos para nos defender, como no caso de Daniel, de José e de outros personagens bíblicos. O que isso nos ensina a respeito de colocarmos nossa confiança em homens? De que maneira devemos tratar aqueles que nos acusam falsamente?

6. Daniel sabia da importância da oração. Cada dia ele olhava na direção de Jerusalém e orava ao Deus do Céu *(Daniel 6:10)*. Por manter uma vida de oração constante, Daniel desenvolveu uma amizade íntima com Deus. Sabia que poderia confiar no Senhor em qualquer situação. Primeiro Tessalonicenses 5:17 nos diz: “Orai sem cessar” *(ARA)*. Em suas palavras, explique o significado desse verso.

III. Encerramento

► **Atividade**

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Peça para os alunos se levantarem e trocarem de lugar. Em seguida, indique dois alunos para trocarem de lugar novamente. Peça para dois outros alunos trocarem de lugar também. Se possível, faça com que todos se levantem e virem as cadeiras de forma que fiquem de frente para o lado oposto ao que se encontravam anteriormente. (Ou peça que todos fiquem em pé e virem para o lado oposto do que estavam.) Logo depois, peça que desvirem. Convide alguém para descrever a atividade que acabou de ser feita. Comente a respeito de mudanças. Tudo na vida muda, mas o Senhor permanece o mesmo. A Sua Palavra dura para sempre e as Suas promessas são certas. O Senhor também deseja confiar que permaneceremos fiéis a Ele,

mesmo ao nos depararmos com mudanças ou situações difíceis.

► **Resumo**

Compartilhe o seguinte pensamento, usando suas próprias palavras:

A Bíblia diz: “Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento” (Mateus 22:37). Amar é uma palavra de ação. Em 1 Coríntios 13:4-8 encontramos uma lista de ações que demonstram amor. Nosso amor a Deus pode ser visto na maneira com que falamos e agimos. Ao amarmos o nosso próximo, ao tratarmos os outros com bondade, também demonstramos o nosso amor a Deus. Mas a maior prova do nosso amor pelo Senhor é a obediência. Lembre-se das palavras de Jesus: “Se vocês Me amam, obedecerão aos Meus mandamentos” (João 14:15). Proponha-se de todo coração a demonstrar o seu amor ao Senhor por meio da obediência sincera aos Seus mandamentos.



Improvizando

Sempre que dividir os alunos em pequenos grupos, ou mesmo na discussão em grande grupo, como na seção *INICIANDO* da lição, relembre as regras básicas das discussões. Lembre que o objetivo é gerar o máximo de ideias e não apenas jogar suas ideias pessoais ou de qualquer um. Comentários como “que ideia sem sentido” ou “está errado” devem ser abolidos. As pessoas devem se sentir à vontade para falar tudo o que lhes vier à mente. No momento da discussão geral, você, como professor, pode com muito jeito e com muito tato sugerir quais respostas são mais adequadas e quais mais se aproximam do sentido bíblico. Ainda assim, os alunos sempre devem se sentir à vontade durante as discussões iniciais para dizer o que pensam, sem medo de ser criticados ou não ter suas ideias levadas em consideração.



LEMBRE os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Os Ungidos*, capítulo 44.

SONHO PERTURBADOR

Lição 11 - 12 de setembro de 2020

• **Texto Bíblico:**
Daniel 7

• **Comentário:**
Os Ungidos, capítulo 45

• **Texto-Chave:**
Daniel 7:27



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. Sinopse

No capítulo 7 de Daniel, Deus dá ao profeta uma visão e lhe mostra um sonho perturbador repleto de criaturas de aparência estranha e assustadora. Primeiro o leão, em seguida o urso, depois o leopardo e por último uma besta semelhante a um dragão com dez chifres no início, mas perde três e no lugar deles nasce um outro chifre pequeno com olhos como os de homem e uma boca que falava com insolência (Daniel 7:8). Uau!

Ao observar a cena, Daniel viu tronos e o Ancião de Dias assentando-se em Seu lugar. A cena se passa num tribunal cósmico e os livros de registros da humanidade são abertos (Daniel 7:9 e 10). A visão culmina num ato glorioso ao ser retirado o poder das quatro bestas e serem dados ao Filho do Homem, Jesus, “a autoridade, glória e o reino; todos os povos, nações e homens de todas as línguas O adoraram” (Daniel 7:14) e o Seu reino durará para sempre.

Esse capítulo da Bíblia separa a Palavra de Deus de todos os outros textos considerados sagrados, porque aponta o caminho para o fim dos tempos e fala da proximidade do reino eterno de Deus. Os alunos devem saber que, em Daniel 7,

Deus permite que vislumbrem o futuro e vejam como o mundo acabará. Ele quer que saibam que assim como Deus, por meio de Jesus, nos salvou do poder do pecado, um dia Ele nos salvará da presença do pecado. Dessa maneira, Daniel 7 revela muito mais do que animais estranhos. Trata-se do desenrolar da história a fim de nos preparar para o grande encontro com Deus e reavivar a esperança de vê-Lo em breve.

II. Objetivos

Os alunos deverão:

- Saber que na visão de Daniel 7 Deus nos mostra que salvará o Seu povo da presença do pecado em um reino que não terá fim. (*Saber*)
- Confiar a Deus o seu futuro, porque Ele tem o futuro em Suas mãos. (*Sentir*)
- Escolher aceitar o convite de Deus e estar pronto para a Sua breve volta. (*Responder*)

III. Para explorar

- Esperança
- Salvação (experiência) (Crença Fundamental nº 10)
- Restauração



I. INICIANDO

► *Ilustração*

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

No ano de 1789, na cidade de Hartford, Connecticut, nos Estados Unidos, o céu ao meio-dia passou de azul para cinza, e no meio da tarde uma escuridão tão densa tomou conta da cidade que naquela época religiosa os homens caíram de joelhos e rogaram uma bênção final antes que o fim chegasse.

A Câmara dos Vereadores de Connecticut estava em sessão, e muitos dos membros clamaram para que se fizesse uma pausa imediata. O presidente da Câmara, coronel Davenport, ficou em pé e silenciou todos com as seguintes palavras: O dia do julgamento está próximo ou não. Se não estiver, não há motivo para pausa. Se estiver, escolho ser achado cumprindo o meu dever. Ordeno, assim, que as velas sejam trazidas. – Fonte: *Remarks of Senator John F. Kennedy*, Michigan State Fair, Detroit, Michigan, 5 de setembro de 1960.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

► *Uma Ponte Para a História*

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

A Palavra de Deus é maravilhosamente concentrada, destinada a nos ajudar a alcançarmos a vitória nesta vida e a nos preparar para a vida futura. Em Daniel 7, Deus nos dá uma visão profética das nações que se levantariam e cairiam no tempo do fim, o julgamento dos ímpios, a salvação dos justos e o início do reino eterno de Deus. A visão de Daniel 7 nos lembra que o Senhor logo voltará para buscar os Seus filhos. A pergunta, no entanto, é: “Quando Ele voltar, o que nos encontrará fazendo?”

► *Aplicando a História (Para Professores)*

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

Em sua opinião qual é o tema central do capítulo 7 de Daniel?

O que mais o surpreendeu em Daniel 7? O que fez com que desejasse estudar esse capítulo mais a fundo? Se a profecia é uma das coisas que separa a Bíblia de todas as outras literaturas, incluindo textos sagrados, quanto tempo deveríamos passar estudando as profecias bíblicas?

Há alguma promessa encontrada em Daniel 7 que lhe fale do amor de Deus? Que promessa é essa e por que chamou a sua atenção?

A graça de Deus está presente em Daniel 7?

Alguns lamentam o fato de que as profecias do livro de Daniel raramente são ensinadas ou pregadas. Isso é verdade? Se sim, o que pode ser feito para tornar essas profecias mais conhecidas e atraentes aos jovens, assim como às outras pessoas?

Daniel descreveu o trono de Deus como estando coberto por chamas de fogo. O que você acha que essa descrição nos ensina a respeito de Deus?

Quais são algumas das objeções que as pessoas poderão fazer para a interpretação de Daniel 7? Devemos argumentar? De que forma?

O chifre pequeno da quarta besta é um poder político-religioso com olhos como os de homem e uma boca que fala com insolência. A que poder a profecia se refere?

Se somos salvos pela graça por meio da fé, será que a compreensão dessas profecias são importantes para a nossa salvação? Será que viver uma vida segundo a de Cristo já não é suficiente?

Utilize as passagens a seguir como fonte alternativa relacionada à lição desta semana.

Daniel 12:6-13; João 14:29; Mateus 24:15, 16.

► *Apresentando o Contexto e o Cenário*

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. Por que é tão difícil, Deus? Muitas coisas no livro de Daniel são simbólicas. Deus revelou a Daniel verdades sobre como seria o futuro e o início de Seu reino eterno, mas Deus fez isso de tal maneira que não fosse tão evidente. Há razões para isso. Deus não queria que as Suas profecias fossem alteradas pelas nações mencionadas por elas. Por exemplo, no sonho dado por Deus a Nabucodonosor encontrado em Daniel 2, o rei não conseguia se lembrar do sonho, muito menos interpretá-lo. Deus não revelou todos os detalhes ao rei, mas enviou o mesmo sonho ao Seu servo Daniel para que falasse das verdades divinas sem nenhuma interferência do monarca babilônio.

Deus também usou uma linguagem simbólica porque, através dessa linguagem, foi capaz de revelar grandes períodos de tempo sem revelar detalhes menores que, sem dúvida, assustariam muito Seus servos humanos.

2. Compreendendo os símbolos. Se a maior parte do livro de Daniel é simbólica, onde podemos encontrar as respostas para desvendar os símbolos? Na Palavra de Deus, é claro. A seguir, encontram-se alguns símbolos de Daniel 7 e o seu significado.

Mar (Daniel 7:2) – significa multidões, povos, nações (Apocalipse 17:15).

Bestas (Daniel 7:3) – significa reinos ou impérios.

Leão, urso, leopardo e besta terrível (Daniel 7:3-8) – representam quatro reinos: Babilônia, Média-Pérsia, Grécia e Roma (Daniel 7:4-7).

O chifre pequeno (Daniel 7:8) – representa um poder que não é político, mas de natureza espiritual (Daniel 7:24, primeira parte).

Olhos como os de homem (Daniel 7:8). Olhos indicam entendimento e sabedoria (Efésios 1:18). Olhos como os de homem indicam um sistema baseado na sabedoria humana no lugar da divina.

Tempo, tempos e metade de um tempo (Daniel 7:25; Apocalipse 12:6, 14) constituem a profecia dos 1.260 dias proféticos ou 1.260 anos literais. Um dia profético equivale a um ano (Números 14:34; Ezequiel 4:6; Gênesis 29:27). –

Fonte: “Unsealing Daniel’s Mysteries”, um estudo bíblico de Mark Finley desenvolvido para o programa *Está Escrito*. Copyright 2004-2007.

3. A luta de Daniel. As profecias do livro de Daniel o perturbaram profundamente. Um dos temas mais frequentes do livro, especialmente nos últimos capítulos, é a luta de Daniel para compreender o que Deus estava lhe mostrando (Daniel 7:28).

Daniel ficou preocupado porque a profecia de Daniel 7 não era para o seu tempo. O anjo Gabriel ordenou em Daniel 12:4 (NTLH): “E você, Daniel, não conte nada disso a ninguém. Feche o livro com um selo para que fique fechado até o momento final. Muitos correrão de cá para lá, procurando ficar mais sábios.” Essas profecias são para o nosso tempo, pois os reinos apontados por elas já entraram e saíram de cena, exceto o reino de Deus. Por meio de Daniel tudo foi revelado a nós.

III. Encerramento

► *Atividade*

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

A profecia de Daniel 7 nos lembra que Deus não demorará para sempre, que a Sua volta é real. Sabendo disso, como devemos viver? Peça aos alunos para refletirem sobre essa pergunta completando as seguintes afirmações:

“As pessoas que estiverem prontas quando Jesus voltar serão encontradas fazendo...”

“As pessoas que estiverem prontas quando Jesus voltar terão desistido de...”

Permita que os alunos compartilhem suas respostas. Peça que um voluntário ore para que todos se preparem desde já para a segunda vinda de Jesus.

► *Resumo*

Compartilhe o seguinte pensamento, usando suas próprias palavras:

A bendita esperança de Daniel 7 é que o Deus que habita no Céu e tem o futuro em Suas mãos

Se importa com seres humanos fracos e pecadores ligados à Terra. Após ler esse capítulo, alguém pode se perguntar por que Deus Se importaria em revelar uma mensagem destinada ao fim dos tempos para um profeta que nem podia compreender o seu significado.

A verdade é que Deus nos ama demais para nos deixar sem esperança nas mãos de homens e mulheres “poderosos” e dos reinos deste mundo. Por meio das profecias de Daniel, somos lembrados de que Ele é quem põe e tira

os homens do poder. Sejam poderes políticos ou espirituais, não importa o quão poderosos possam parecer ou quantas armas possam dispor, nunca serão capazes de vencer o poder de Deus. Quando seu tempo chegar ao fim, Deus os enterrará na história.

Daniel 7 e os quatro animais estranhos nos lembram de que Jesus logo retornará à Terra, que o Seu reino não terá fim e todos que estiverem prontos para encontrá-Lo viverão para sempre na presença do Ancião de Dias.



Tornando Real

Para tornar o assunto mais interessante, traga mapas, fotos de objetos, símbolos – qualquer coisa que demonstre a importância histórica do conteúdo em questão.

Convide alguém que conheça bem a história geral relacionada ao assunto para fazer uma breve apresentação para a classe.

Planeje com antecedência. Peça para os alunos fazerem pesquisas na internet de fatos interessantes ou desconhecidos relacionados ao assunto ensinado.

Ao inteirá-los da história em que o tema central está inserido, será possível atrair o interesse de seus alunos que conhecem muito pouco de história geral.



LEMBRE os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Os Ungidos*, capítulo 45.

► ANOTAÇÕES

_____	_____
_____	_____
_____	_____

DEUS ESTÁ NO CONTROLE

Lição 12 - 19 de setembro de 2020

• **Texto Bíblico:**

Daniel 8 e 9

• **Comentário:**

Os Ungidos, capítulo 45

• **Texto-Chave:**

Daniel 9:19



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. Sinopse

Daniel teve uma visão confusa dos acontecimentos futuros. Carneiros, bodes e chifres perturbaram seu sono. A visão do chifre pequeno o deixou perplexo e abatido, porque aquele chifre feriu os santos de Deus, profanou o santuário e desafiou o próprio Deus. Jogou a verdade por terra e tudo o que fez prosperou. Daniel desmaiou apenas diante do pensamento de que aquilo realmente viria a acontecer. Ficou doente por se preocupar com os eventos futuros.

Daniel sabia que a Palavra de Deus é certa. Se Deus falou, certamente aconteceria – ainda que fosse predito com milhares de anos de antecedência. Deus é onisciente e é capaz de mostrar com absoluta precisão o que ocorrerá no futuro.

A exatidão da Palavra de Deus trouxe ao mesmo tempo confusão e conforto a Daniel. O profeta ficou confuso ao pensar por que e como Deus suportaria problemas, tragédias e rebeliões por tanto tempo. Apesar das respostas não terem sido dadas imediatamente a Daniel, ele foi confortado pelo fato de que o próprio Deus guerrearía contra o chifre pequeno e levaria o

Seu povo à vitória. A Palavra de Deus não é apenas certa, mas comprova que o poder de Deus é digno de confiança.

Mesmo que o futuro, e muitas vezes o presente, pareça difícil de encarar, o livro de Daniel nos mostra quem está no controle. O fato de Deus ter mostrado a Daniel que tais conflitos surgiriam nos afirma que nada, nem mesmo a tragédia, apanha Deus de surpresa. Ele não apenas sabe, mas tem planos para combatê-la em seu devido tempo.

II. Objetivos

Os alunos deverão:

- Saber que nada, nem mesmo os problemas, apanham Deus de surpresa. (*Saber*)
- Sentir-se tranquilo na segurança do plano e do poder de Deus. (*Sentir*)
- Resolver os problemas da vida mantendo firme a confiança em Deus. (*Responder*)

III. Para explorar

- Dom de profecia (Crença Fundamental nº 17)
- Santuário (Ministério de Cristo no Santuário Celestial) (Crença Fundamental nº 23)
- Bíblia/Sagradas Escrituras (Crença Fundamental nº 1)



I. INICIANDO

► *Ilustração*

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Carla embarcou como uma pessoa acostumada a voar. Ninguém notou que aquele era o seu primeiro vôo, ou que ela por dentro estava morrendo de medo. Apanhou o informativo de segurança no bolso do assento à sua frente e leu com muita atenção. Localizou a saída de emergência mais próxima, que se encontrava apenas a duas fileiras atrás de seu assento. Ouviu atentamente as instruções da comissária de voo e tentou memorizar todos os procedimentos de segurança em caso de emergência.

Todos, inclusive os comissários de voo, assentaram-se. As bagagens estavam devidamente alocadas e o avião começou a levantar voo em direção ao céu nublado. Não era tão ruim quanto pensava. Carla estava com medo à toa. O serviço de bordo foi iniciado e logo depois o filme para entretenimento. Carla estava se divertindo. Até conversou um pouco com a pessoa sentada ao seu lado.

De repente, ouviu-se um sinal e a voz do capitão interrompeu o filme. O capitão avisou que atravessariam uma tempestade. Nos 20 minutos seguintes haveria muita turbulência. Todos ao redor de Carla olharam para ela para ver qual seria a sua reação. Ela os assegurou de que estava calma. Ficou tranquila ao saber que o piloto havia percebido a tempestade antes de passar por ela. Como a tempestade não o pegaria de surpresa, o piloto seria capaz de planejar e se preparar para enfrentá-la. Carla explicou:

– Como a tempestade não o apanhará de surpresa, não a deixarei me apanhar de surpresa também.

É esse o tipo de confiança que precisamos ter em Deus. Ele é o piloto, e não temos nada a temer.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

► *Uma Ponte Para a História*

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

O profeta Daniel recebeu um aviso semelhante ao aviso no voo em que Carla se encontrava. Por meio da visão, Deus disse a Daniel que haveria tempestades à frente. Tempos turbulentos viriam, mas Deus estaria no controle. Ele é o Grande Piloto e nada o apanharia de surpresa. Deus sabia de tudo séculos antes que viesse a acontecer e já havia solucionado os problemas que nem tinham surgido ainda.

► *Aplicando a História (Para Professores)*

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

Qual foi a reação de Daniel depois que recebeu a visão?

Por que você acha que ele reagiu assim?

Qual reino é representado pelo bode?

Por quais razões você acha que Deus utilizou símbolos como bodes e chifres para descrever os reinos futuros?

As visões de Daniel faziam grandes acusações contra os reinos que haveriam de vir. Se as profecias fossem escritas numa linguagem clara e direta, os governantes desses reinos teriam destruído completamente a Bíblia e tais profecias tão importantes. Às vezes, Deus esconde certas coisas de nós que serão reveladas na hora exata. Leia Daniel 8:26. Deus disse para Daniel selar a visão. Por que você acha que Ele deu essa ordem ao profeta?

O bode tinha um chifre que no início seria pequeno, mas que cresceria até alcançar o céu. *Que coisas* o pequeno chifre faria?

Que promessas Deus faz nessa passagem?

Deus prometeu que o chifre pequeno seria destruído, mas não por muito tempo. Por que você acha que Deus permitiria que o chifre pequeno fizesse tantas coisas erradas por tanto tempo?

O que você acha que Deus quis dizer quando falou que purificaria o santuário?

Por que a purificação e a reconsagração do santuário são necessárias?

O que essa passagem nos ensina a respeito de Deus?

De que maneira podemos aplicar esse conhecimento à nossa vida hoje?

Utilize as passagens a seguir como fonte alternativa relacionada à lição desta semana.

Daniel 8:26; Salmo 77:13; 2 Tessalonicenses 2:3, 4; Romanos 8:35-39; Isaías 55:8, 9.

► **Apresentando o Contexto e o Cenário**

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Daniel recebeu uma visão a respeito de carneiros e bodes que o perturbou profundamente. A visão iniciou-se com um poderoso carneiro com dois chifres. Nada podia detê-lo. O carneiro conquistou o ocidente, o norte e o sul. O poder do carneiro, no entanto, chegou ao fim no momento em que um bode feroz, com um chifre gigante, entrou em cena. O bode derrotou o carneiro, cresceu e se tornou muito poderoso. O chifre gigante do bode foi quebrado, mas substituído por quatro chifres. De um dos quatro chifres, veio um chifre pequeno e se tornou grande em poder. Na profecia, chifres representam reis (Daniel 8:20).

Gabriel disse a Daniel que o carneiro com dois chifres representava o império medo-persa. O bode simbolizava o império grego. O grande chifre representava Alexandre o Grande. Ao morrer, seu reino foi dividido entre os seus quatro generais e por isso apareceram quatro chifres. De um dos chifres sairia um chifre pequeno que lutaria contra Deus e o Seu povo.

O chifre pequeno simboliza o reino de Roma. Roma não apenas guerrearia contra o homem. Guerrearia contra Deus e o Seu povo. O chifre pequeno profanaria o santuário de Deus, pisaria o povo de Deus, tentaria tomar o lugar do Príncipe dos príncipes e jogaria a verdade por terra.

Embora esse chifre fizesse todas essas coisas, a Bíblia declara que prosperaria.

Daniel ficou literalmente doente. Como Deus permitiria que algo assim acontecesse? Gabriel reafirmou que o chifre pequeno seria destruído e o santuário seria purificado em 2.300 dias, que em profecia significam 2.300 anos.

Ao continuar estudando, Daniel entendeu que os judeus seriam logo libertados do cativo-babilônico. O cativo deveria durar apenas 70 anos, mas a última visão fez parecer que a opressão ainda continuaria por milhares de anos.

Gabriel ajudou Daniel a compreender que as coisas que havia visto ocorreriam no fim dos tempos. Gabriel também revelou a solução de Deus para o problema: o Messias. O anjo não apenas disse que o Messias viria, mas também predisse quando viria! (Ver Daniel 9:24-27).

Deus tem o controle de tudo. Mesmo que houvesse tempos difíceis à frente, nenhuma daquelas situações apanharia Deus de surpresa. Ele traria a justiça no tempo certo. Deus também prometeu que o chifre pequeno não sairia ileso. Ele seria destruído, não por homens, mas por Deus.

III. Encerramento

► **Atividade**

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Entregue a cada aluno um pedaço de papel e os instrua a escrever no topo da folha uma situação que desejam confiar plenamente que Deus os ajudará a enfrentar. Abaixo da situação descrita, peça para escreverem uma oração de entrega informando a Deus que deixarão de se preocupar com o problema em questão e o colocarão em Suas mãos. Faça uma corrente de oração, permitindo que cada aluno fale uma frase de entrega a Deus em voz alta.

► **Resumo**

Compartilhe o seguinte pensamento, usando suas próprias palavras:

Realmente estamos vivendo nos últimos dias da história da Terra. E, apesar da Bíblia prometer que os filhos de Deus sairão vitoriosos, os últimos dias não serão encerrados sem luta. O povo de Deus enfrentará tempos de turbulência. Deus, o nosso Piloto, não prometeu que nos pouparia de todas as tempestades, mas prometeu que nos guiaria em segurança *através* da tempestade. Os avisos de Deus de tempestades à frente nos dão a oportuni-

de de nos prepararmos e nos asseguram que Deus também está preparado.

A Palavra de Deus é certa e o Seu Poder é digno de confiança. Ele nos guiará, não apenas para a vitória nos últimos dias, mas também nos problemas que enfrentamos hoje.

“Entregue a Ele todas as coisas que perturbam sua mente. Coisa alguma é grande demais para que Ele não possa suportar, pois é Ele quem mantém os mundos e governa o Universo” (*Caminho a Cristo*, p. 99).



Tempo Para Pensar

Boas coisas acontecem para aqueles que as esperam. Isso é verdade na vida e na sala de aula. Estudos revelam que, quando os professores dão pelo menos três segundos de espera após fazer uma pergunta e depois de um aluno a responder, grandes coisas acontecem. Há menos ocorrências de respostas do tipo “Não sei” ou nenhuma resposta.

Pergunte aos alunos: “Como resultado dessa lição, que mudanças você fará esta semana?” e espere três segundos em silêncio, dando assim a oportunidade de alguém falar. Depois que um aluno responder, espere pelo menos mais três segundos antes de falar novamente. Os alunos se sentirão mais à vontade para participar.



LEMBRE os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Os Ungidos*, capítulo 45.

► ANOTAÇÕES

UM HOMEM, ALGUNS REIS E O FIM!

Lição 13 - 26 de setembro de 2020



PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. Sinopse

Ao estudar esses capítulos, é imprescindível conhecer o todo para depois partir para os detalhes. Pode parecer tentador ir direto para o estudo das palavras e símbolos, definir as datas e parar o estudo da profecia nesse estágio. Contudo, o mais importante é fazer com que os alunos desenvolvam a capacidade de identificar os grandes temas da graça e do amor que acompanham a interpretação de cada profecia. Somente nesse contexto os símbolos e datas passam a fazer sentido e a alcançar o coração dos alunos.

No capítulo 10 de Daniel, vimos que o profeta teve uma visão que o deixou muito preocupado. Uma visão que ele não conseguia compreender, e chegou até a ficar doente por causa dela. Depois da visão, Daniel começou a jejuar e orar por várias semanas, procurando saber o significado de tudo o que tinha visto. No mesmo instante em que ele começou a orar a Deus a respeito da terrível visão, um mensageiro celestial foi enviado para revelar a Daniel o significado de tudo o que tinha visto. Mas o mensageiro foi envolvido numa luta e se demorou, não podendo alcançar

Daniel de imediato. Depois de três semanas, a partir do momento que Daniel começou a orar pedindo ajuda, o “homem” do Céu finalmente o alcançou em resposta à sua oração.

No capítulo 11, o mensageiro começa a explicar o significado da visão de Daniel. Na época em que foi dada a visão, o reino da Babilônia tinha sido dominado pelos medo-persas e Ciro estava no terceiro ano do seu reinado sobre a Pérsia. O anjo falou a Daniel que a Pérsia teria ainda três outros reis depois de Ciro e então viria um quarto rei que seria muito mais rico do que todos os demais. Ele usaria sua riqueza para aumentar seu poderio. Seguindo o quarto rei, viria um outro ainda mais poderoso. Ele não reinaria por muito tempo e seu reino seria dividido em quatro. Os reinos divididos não seriam tão fortes como o primeiro.

Durante muitos anos, reis, príncipes e grandes homens se levantariam e cairiam em sua busca pelo poder. Então chegaria o tempo em que o santuário de Deus deveria ser profanado por um rei que tentaria se exaltar acima de Deus e que perseguiria todos os que se opusessem a ele. Mas o povo de Deus permaneceria firme na verdade, ensinando outros a permanecerem firmes também. A obra e a influência desse rei,

- **Texto Bíblico:**

Daniel 10-12

- **Comentário:**

Os Ungidos, capítulo 45

- **Texto-Chave:**

Daniel 11:36

que tentaria se colocar acima de Deus, se entenderia até o tempo do fim.

Finalmente, como está escrito no capítulo 12, Miguel apareceria. Haveria um grande tempo de angústia na Terra. Mas o povo de Deus, cujos nomes estão escritos no Livro da Vida, seria libertado.

II. Objetivos

Os alunos deverão:

- *Compreender* que os reis terrenos surgem e desaparecem, mas no fim o reino de Deus prevalecerá e reinará para sempre sobre a Terra. (*Saber*)
- *Confiar* no poder de Deus para libertar e salvar Seu povo. (*Sentir*)
- *Escolher* servir ao Deus do Céu em vez dos poderes deste mundo. (*Responder*)

III. Para explorar

- A profecia e seu propósito
- Escatologia (coisas que devem acontecer no tempo do fim)
- O caráter de Deus revelado por meio da profecia



ENSINANDO

I. INICIANDO

► Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Você já teve que ir para algum lugar e não sabia como chegar lá? Teve que procurar um mapa ou pedir informações? Hoje em dia, é muito fácil descobrir o caminho para praticamente qualquer lugar. Se não houver ninguém que possa lhe explicar o caminho, pode tentar chegar ao local desejado com a ajuda de um GPS. Nas estradas, os postos policiais são boas fontes de referência. Há até alguns automóveis que são equipados com sistemas

de navegação (GPS) para auxiliar os motoristas e eles estão disponíveis também nos *smartphones*.

Se alguém lhe desse informações para chegar num determinado lugar, seria mais ou menos assim: “Desça a Avenida Brasil. Continue em frente até passar o supermercado à direita. Vire a primeira à esquerda na Rua das Primavera. No terceiro semáforo, vire à direita na Rua Castro. No final da rua, vire à esquerda, ande mais uma quadra e você vai ver uma casa branca na esquina. O endereço é Rua Quinze de Novembro, 1001.”

As profecias bíblicas são muito parecidas com um mapa ou um guia de endereços. Elas nos mostram para onde estamos indo, que caminho devemos seguir e quais são as referências que temos que prestar atenção. Também nos dizem como saber se chegamos ao nosso destino.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

► Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Estamos a caminho do grande encontro com Jesus. Ele deixou todas as orientações de que precisamos para estarmos preparados para esse dia. Deixou um mapa para que não nos perdêssemos. Por intermédio dos profetas, o Senhor nos mostrou claramente o que o futuro nos aguarda e quais caminhos devemos seguir, quais paradas deveremos fazer e a quais obstáculos teremos que estar atentos. Conhecendo todos esses detalhes, estamos preparados e bem equipados para nossa viagem.

► Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

1. Daniel 10:5, 6 descreve o “homem” que falou com Daniel. Quem deve ser esse homem? Peça aos alunos para tentar descobrir quem seria ele.

2. Com sua classe, discuta o significado do “Livro da Verdade”. Nomeie outros livros que são mencionados na Bíblia. Descubra o principal propósito de cada um. (Veja Filipenses 4:3, Daniel 7:10, Apocalipse 20:12.)

3. Mesmo sendo um homem de Deus, Daniel ficou assustado com a visão e quando o mensageiro o tocou. O que você acha que o deixou tão assustado?

4. Quando Daniel teve a visão, havia outros homens com ele. Ninguém viu nada além de Daniel, mas eles ficaram assustados e fugiram com medo. Por que você imagina que tenham ficado com tanto medo se não puderam ver nada?

5. O que o temor de Daniel e dos demais nos mostram a respeito do poder dos seres celestiais?

6. Qual deveria ser nossa atitude ou nossa reação ao percebermos que estamos na presença de Deus?

7. No instante em que Daniel orou pedindo ajuda, o mensageiro foi enviado para atender sua oração. Você acha que o Senhor responde às nossas orações da mesma maneira? Deus sempre dá uma resposta imediata aos nossos pedidos?

► **Apresentando o Contexto e o Cenário**

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. Os livros proféticos da Bíblia, como Daniel e Apocalipse, dão uma visão particular a respeito do destino do mundo à luz do sacrifício de Jesus no Calvário. Os símbolos, as alegorias históricas e as descrições vivas dos eventos finais nesses livros proféticos impressionam a todos aqueles que se dedicam a estudá-los. Por causa disso, muitas profecias bíblicas encontradas em Daniel, como em Apocalipse, são vistas como místicas e abstratas, ou impossíveis de ser compreendidas. Os capítulos 10-12 de Daniel talvez sejam os mais difíceis de ser compreendidos. Em sua opinião, qual é o tema principal desses capítulos e qual é sua mensagem profética? Para quem é essa mensagem? (Veja Daniel 10:14; 11:31-33; 11:36 e 37; 12:1-3.

Procurem diferentes versões da Bíblia para estudar essas passagens.)

2. Quando os eventos finais descritos em Daniel 10-12 são considerados pelo leitor à luz da graça de Deus, bem como Seu propósito e poder para libertar Seu povo dos inimigos, esses capítulos recebem um enfoque bastante pessoal. Que impacto Daniel 10-12 exerceu em sua vida? De que maneira a mensagem de libertação pode ser aplicada a suas experiências diárias? É importante para o povo de Deus compreender a graça e experimentar a libertação antes do fim?

3. As profecias, como as que estão no livro de Daniel, foram escritas para nos ajudar a lembrar algumas verdades específicas a respeito de Deus:

(1) Ele está no controle;

(2) Ele cumprirá todas as Suas promessas de salvação;

(3) Há apenas dois grupos de pessoas – o povo de Deus e os inimigos de Deus. Nos últimos dias, as atividades desses dois grupos determinarão claramente de que lado cada um está. Comente a respeito das diferenças entre o papel do povo de Deus e dos Seus inimigos nos últimos dias.

4. Na visão de Daniel (capítulos 10-12), a batalha que move o mundo em direção à eternidade foi descrita numa linguagem que revela o fato de que o mal terá um fim definitivo. Por outro lado, a vitória sempre vem para os filhos de Deus, porque Ele estará agindo a seu favor. Se aceitarmos a vitória de Cristo na cruz, essa vitória se tornará nossa. Talvez não vejamos de imediato, em meio a nossas lutas, mas a vitória do povo de Deus é certa! Sabendo que podemos ter a certeza de que o povo de Deus vencerá no fim, por que você acha que Ele permite que o grande conflito entre o bem e o mal continue ou aparentemente seja prolongado?

III. Encerramento

► **Atividade**

Encerre com uma atividade e a explique em suas próprias palavras.

Como atividade de encerramento, discuta as seguintes perguntas com os membros de sua classe:

De que maneira o caráter de Deus é revelado através do livro de Daniel? Em quais aspectos o surgimento e a queda de reinos e nações revelam o verdadeiro caráter de Deus e demonstram Seu poder sobre o curso da História?

Há outros governantes, reinos e nações além dos que foram mencionados na Bíblia, como no livro de Daniel, que Deus aponta para ocupar uma posição de liderança na sociedade de hoje, como os Estados Unidos ou outros países e governos? Explique sua resposta.

► **Resumo**

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Esta lição foi escrita para tentar fornecer uma compreensão mais ampla dos últimos capítulos do livro de Daniel. Se houver interesse dos alunos e disponibilidade de recursos, seria interessante utilizar algum material de apoio para complementar o estudo, especialmente com a contextualização da profecia para os dias de hoje. Não seria de surpreender se os alunos se interessarem em estudar além dos poucos minutos da lição, depois de terem um embasamento teológico para compreender que a profecia aponta para um Deus que é verdadeiro no caráter e grande em poder.



Sua história

Os alunos sempre gostam de escutar histórias do professor. Permita que eles conheçam detalhes de sua vida de forma divertida e descontraída, mostrando alguns fatos pitorescos. É importante ser direto e honesto em relação às perguntas que fizerem.

Jamais dê uma resposta que não expresse exatamente o seu pensamento. É importante mostrar as lições que aprendeu, de forma que demonstre a maneira como sua vida foi transformada pelas verdades em que acredita.

Use citações de outras fontes, ou ilustrações simples que possam ajudar a dar ênfase a alguns pontos importantes.

Esteja preparado para apresentar aos alunos as experiências marcantes que Deus tem proporcionado em sua vida.



LEMBRE os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Os Ungidos*, capítulo 45.

► **ANOTAÇÕES**

ESCOPO E SEQUÊNCIA

2019	2020	2021	2022
1º Trimestre Adão e Eva A Serpente Caim e Abel Sete e Enoque Noé Torre de Babel Abraão Isaque Ló Rebeca Jacó e Esaú Jacó Israel	1º Trimestre Povo de Deus Salomão Construtor do Templo Potentado Orgulhoso Autor Arrependido Roboão Jeroboão Asa, Acabe, Jezabel Elias Evangelista Covarde O Sábado Josafá	1º Trimestre Jesus Chegou a Hora Maria Simeão/Ana Os Sábios O Menino Jesus A Voz Vitória Messias Descoberto Festa de Casamento O Templo Nicodemos	1º Trimestre A Missão O Espírito Santo O Homem Aleijado Ananias/Safira Povo de Deus Estêvão Paulo Pedro Paulo/Barnabé Inclusão dos Gentios Espalhando Boas Notícias Os Tessalonicenses Os Efésios
2º Trimestre José Os Irmãos Moisés Os Egípcios Escravos Fugitivos Acampantes Insatisfeitos Nação Escolhida Arão O Tabernáculo Miriã e Zípora Os Doze Espias Coré A Serpente de Bronze	2º Trimestre Acabe Elias Profeta Naamã Jonas Oseias Isaías Jeová Acáz Ezequias Assíria Manassés Josias	2º Trimestre João Batista Mulher Samaritana O Oficial do Rei O Homem Aleijado João Batista O Ungido Pedro Cafarnaum O Leproso Levi Mateus O Sábado Os Discípulos O Centurião	2º Trimestre Os Coríntios Trabalhadores de Cristo Romanos/Gálatas Última Jornada Aventuras e Provações Filemom Colossenses/Filipenses Última Prisão Perante Nero João, o Discípulo Amado Patmos O Apocalipse Igreja Triunfante
3º Trimestre Fronteiras Balaão Vizinhos Imorais Análise da Lei Morte de Moisés Travessia do Jordão Raabe Bênçãos e Maldições Os Gibeonitas Canaã Dividida Josué As Festas Primeiros Juizes	3º Trimestre Jeremias A Condenação se Aproxima Último Rei Cativos Daniel O Sonho Três Hebreus Nabucodonosor Belsazar Daniel Daniel 7 Daniel 8, 9 Daniel 10-12	3º Trimestre O Endemoninhado Mulher/Jairo Os Setenta Os Discípulos Mal-entendidos Barreiras Quebradas Ministério de Jesus Quem é Jesus? Advogado/Dirigente As Crianças Família de Lázaro Zaqueu Maria Tiago e João	3º Trimestre Primeiros Crentes Peregrinos Wycliffe Lutero Zuínglio Reforma Francesa Reformadores Ingleses Revolução Francesa Reformadores Americanos Guilherme Miller Cumprimento da Profecia O Santuário Lei de Deus
4º Trimestre Sansão Samuel Eli Filisteus O Primeiro Rei Morte de Saul Unção de Davi Fugitivo Lunático Coroação do Rei Governante Pecador Absalão	4º Trimestre Ageu / Zorobabel Zacarias Segundo Templo Ester Rainha Esdras Neemias Construtores Conspiradores Reformadores Jesus Libertador Glória Futura	4º Trimestre O Rei Vem Vindo Os Fariseus O Fim dos Tempos Serviço A Última Ceia Getsêmani A Traição Calvário Ressurreição Maria Madalena A Estrada de Emaús Junto ao Mar Ascensão de Jesus	4º Trimestre Reavivamento Julgamento Investigativo Origem do Pecado Ciladas O Grande Desapontamento O Papado Desafio Espiritual A Bíblia Última Chance Tempo de Angústia Libertação O Fim O Início

ANO BÍBLICO

Julho

- Qua. 1º – Isaías 5
- Qui. 2 – Isaías 11
- Sex. 3 – Isaías 26
- Sáb. 4 – Isaías 35
- Dom. 5 – Isaías 36
- Seg. 6 – Isaías 37
- Ter. 7 – Isaías 38
- Qua. 8 – Isaías 39
- Qui. 9 – Isaías 40
- Sex. 10 – Isaías 42
- Sáb. 11 – Isaías 43
- Dom. 12 – Isaías 58
- Seg. 13 – Isaías 60
- Ter. 14 – Isaías 63
- Qua. 15 – Jeremias 9
- Qui. 16 – Jeremias 10
- Sex. 17 – Jeremias 24
- Sáb. 18 – Jeremias 26
- Dom. 19 – Jeremias 32
- Seg. 20 – Jeremias 52
- Ter. 21 – Daniel 1
- Qua. 22 – Daniel 2
- Qui. 23 – Daniel 3
- Sex. 24 – Daniel 4
- Sáb. 25 – Daniel 5
- Dom. 26 – Daniel 6
- Seg. 27 – Daniel 7
- Ter. 28 – Daniel 9
- Qua. 29 – Daniel 12
- Qui. 30 – Oseias 14
- Sex. 31 – Joel 2

Agosto

- Sáb. 1º – Amós 8
- Dom. 2 – Obadias
- Seg. 3 – Jonas 1 e 2
- Ter. 4 – Jonas 3 e 4
- Qua. 5 – Miqueias 4
- Qui. 6 – Naum 1
- Sex. 7 – Habacuque 3
- Sáb. 8 – Sofonias 2
- Dom. 9 – Ageu 2
- Seg. 10 – Zacarias 4
- Ter. 11 – Malaquias 3 e 4
- Qua. 12 – Mateus 1
- Qui. 13 – Mateus 2
- Sex. 14 – Mateus 3
- Sáb. 15 – Mateus 4
- Dom. 16 – Mateus 5
- Seg. 17 – Mateus 6
- Ter. 18 – Mateus 7
- Qua. 19 – Mateus 8
- Qui. 20 – Mateus 9
- Sex. 21 – Mateus 10
- Sáb. 22 – Mateus 11
- Dom. 23 – Mateus 12
- Seg. 24 – Mateus 13
- Ter. 25 – Mateus 14
- Qua. 26 – Mateus 15
- Qui. 27 – Mateus 16
- Sex. 28 – Mateus 17
- Sáb. 29 – Mateus 18
- Dom. 30 – Mateus 19
- Seg. 31 – Mateus 20

Setembro

- Ter. 1º – Mateus 21
- Qua. 2 – Mateus 22
- Qui. 3 – Mateus 23
- Sex. 4 – Mateus 24
- Sáb. 5 – Mateus 25
- Dom. 6 – Mateus 26
- Seg. 7 – Mateus 27
- Ter. 8 – Mateus 28
- Qua. 9 – Marcos 1
- Qui. 10 – Marcos 2
- Sex. 11 – Marcos 3
- Sáb. 12 – Marcos 4
- Dom. 13 – Marcos 5
- Seg. 14 – Marcos 6
- Ter. 15 – Marcos 7
- Qua. 16 – Marcos 8
- Qui. 17 – Marcos 9
- Sex. 18 – Marcos 10
- Sáb. 19 – Marcos 11
- Dom. 20 – Marcos 12
- Seg. 21 – Marcos 13
- Ter. 22 – Marcos 14
- Qua. 23 – Marcos 15
- Qui. 24 – Marcos 16
- Sex. 25 – Lucas 1
- Sáb. 26 – Lucas 2
- Dom. 27 – Lucas 3
- Seg. 28 – Lucas 4
- Ter. 29 – Lucas 5
- Qua. 30 – Lucas 6

CANSADO DE SOFRER BULLYING?

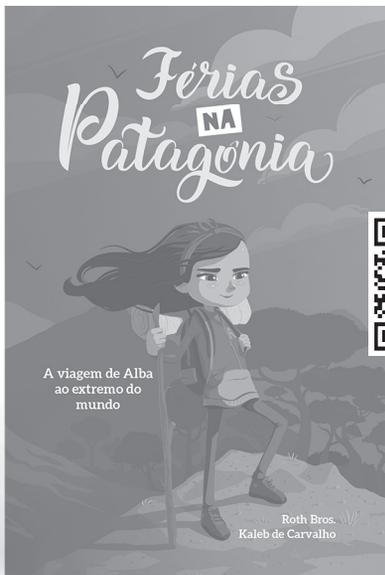


EM *ESQUADRÃO 7*,
TEMAS COMO INCLUSÃO
SOCIAL, NECESSIDADES
ESPECIAIS, RESPEITO,
AMOR E SUPERAÇÃO SÃO
APRESENTADOS DE FORMA
ENVOLVENTE E EMOCIONANTE.



MKT CPB / Adobe Stock

Seja no meio do Oceano Pacífico ou no extremo da América do Sul, a aventura já está garantida.



cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | WhatsApp 15 98100-5073
 Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimento@cpb.com.br



Baixe o aplicativo CPB



/cpbeditora